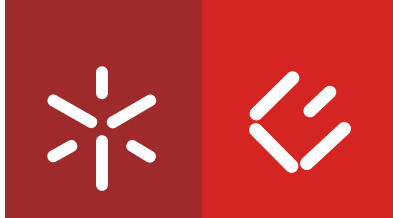




Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Maria de Fátima Vilela

**O Impacto Profissional no Mercado de Trabalho
dos Licenciados do Instituto Federal Goiano**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Maria de Fátima Vilela

O Impacto Profissional no Mercado de Trabalho dos Licenciados do Instituto Federal Goiano

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Administração Pública
Área de especialização em Gestão Pública e Políticas Públicas

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Joaquim Filipe Ferraz Esteves Araújo

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Doutor Joaquim Filipe Ferraz Esteves Araújo, de forma muito especial, pelo acompanhamento, prontidão, apoio e compreensão dispensados na orientação e realização deste projeto.

Aos meus familiares, em especial meus pais Alberto Cascão (em memória) e Maria Euripa Vilela Cascão, meus filhos Kelvin, Kassio e Késsio, a minha irmã Maria de Lourdes, pelo incentivo e apoio para vencer mais esta etapa.

Aos meus amigos mais que especiais que do Mestrado: Ronaldo, Clara, Jaqueline, Patrícia e Glória, pelo apoio incondicional e solicitude durante toda a nossa jornada.

A minha chefe imediata, Laianny Barbosa do Prado, Coordenadora da Unidade de Registros Escolares de Ensino de Graduação e as demais colegas de trabalho, pelo incentivo e apoio durante todo o período.

Ao professor Luciano Carlos Ribeiro da Silva, Diretor Geral do IF Goiano Câmpus Morrinhos, e ao professor Dr. Gilberto Silvério da Silva, pelo apoio e incentivo financeiro, sem os quais, não seria possível a concretização deste projeto.

Por último, mas não menos importante, a todos os participantes desta investigação, pois sem a sua colaboração não seria possível a realização desta investigação.

A todos, muito obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O Impacto Profissional no Mercado de Trabalho dos Licenciados do Instituto Federal Goiano

RESUMO

A presente proposta de trabalho está inserido nas linhas de pesquisa Gestão Pública e Políticas Públicas. O objetivo é analisar como tem sido a receptividade do mercado de trabalho aos egressos, advindos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, buscando-se evidenciar com isso se a formação adquirida por estes concluintes está satisfazendo a demanda do mercado de trabalho e se estes egressos estão atuando na sua formação profissional. Pretende-se com este trabalho contribuir para que a instituição conheça a realidade dos egressos no mercado de trabalho, e permite que possam analisar se as estruturas curriculares estão adequadas às demandas do mercado.

A pesquisa é importante, haja vista que as políticas de diretrizes desenvolvidas nos cursos de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Química, Tecnólogo em Alimentos e Tecnologia em Sistemas para Internet, devem estar alinhadas as expectativas do mercado de trabalho.

Para realização deste estudo foi adotada uma abordagem metodológica quali-quantitativa, a coleta de dados apoiou-se na pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Utilizou-se inquérito por questionário, o qual foi enviado por meio eletrônico, para os egressos que concluíram os cursos de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Química, Tecnólogo em Alimentos e Tecnologia em Sistemas para Internet no período de 2010 à 2016.

Dos resultados alcançados foi possível aferir que a maioria dos licenciados estão inseridos no mercado de trabalho atuando em áreas relacionadas com a formação adquirida, e os cursos estão atendendo as demandas do mercado de trabalho.

Palavras-Chave: egressos; ensino superior; inserção profissional; mercado de trabalho.

The professional impact on the business market from graduates of the “Instituto Federal Goiano”

ABSTRACT

The present work proposal is inserted in the research lines Public Management and Public Policies. The objective is to analyze how the job market receptivity to graduates has been, coming from the Federal Institute of Goiás - Campus Morrinhos, trying to show with this if the training acquired by these graduates is satisfying the demand of the job market and if these graduates are working on their professional training. The aim of this work is to contribute so that the institution knows the reality of graduates in the labor market, and allows them to analyze whether the curricular structures are adequate to the demands of the market.

Research is important, given that the policies of guidelines developed in the courses of Bachelor in Agronomy, Degree in Chemistry, Technologist in Food and Technology in Internet Systems, must be aligned with the expectations of the labor market. To carry out this study, a qualitative and quantitative methodological approach was adopted, the data collection was supported by bibliographic research, documentary research and field research. A questionnaire survey was used, which was sent electronically, to the graduates who completed the Bachelor of Agronomy, Chemistry Degree, Food Technologist and Internet Systems Technology courses from 2010 to 2016.

From the results achieved, it was possible to verify that the majority of graduates are inserted in the labor market working in areas related to the training acquired, and the courses are meeting the demands of the labor market.

Keywords: graduates; higher education; job market; professional insertion.

ÍNDICE GERAL

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE ABREVIATURAS	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
ÍNDICE DE TABELAS	xi
ÍNDICE DE ANEXOS.....	xi
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Definição e enquadramento do tema	1
1.2. Questão de Partida e Objetivos do Estudo	3
1.3. Relevância e Contributo do Estudo.....	3
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	4
2.1. A problemática da inserção profissional no mercado de trabalho.....	4
2.1.1. Conceito de inserção profissional	4
2.1.2. Estratégias de inserção no mercado de trabalho.....	5
2.1.3 Estágios profissionais como mecanismo de inserção	5
2.1.4. A importância do diploma de graduação	6
2.2. Ensino superior e mercado de trabalho.....	9
2.2.1. Papel das universidades	9
2.2.2. Interação universidades-empresas	10
CAPÍTULO III - SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	14
3.1. A expansão do ensino superior no Brasil	14
3.2. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	16
3.2.1. O Surgimento dos Institutos Federais: breve histórico	16
3.2.2. Panorama da Evolução dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	17
3.3. Histórico e caracterização do Instituto Federal Goiano	18
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	23
4.1. <i>Design</i> de investigação	23
4.2. Método de pesquisa	23

4.3. Amostra	24
4.4. Recolha de Dados	24
4.5. Operacionalização dos Conceitos.....	26
4.6. Pergunta de investigação e proposições.....	27
4.7. Validade e Fiabilidade.....	28
CAPÍTULO V – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA.....	30
5.1. Caracterização sociodemográfica da amostra.....	30
5.2. Adequação da formação académica ao mercado de trabalho	33
5.2.1. Adequação do curso	33
5.2.2. Capacidades/competências adquiridas durante o curso	35
5.2.3. Relação da atividade profissional com o curso concluído	37
5.3. Factores influenciadores da escolha da instituição	38
5.3.1. Razões que levaram na escolha da instituição	38
5.3.2. Avaliação da instituição de ensino	40
5.3.3. Importância de um departamento que dê apoio e suporte aos egressos	42
5.4. Caracterização do percurso profissional	42
5.4.1. Formação complementar	42
5.4.2. Razões que levaram os egressos a realizar formação complementar	43
5.4.3. Contributo da instituição para inserção profissional	44
5.4.4. Meios de acesso ao emprego.....	46
5.5. Inserção Profissional	47
5.5.1. Situação profissional.....	47
5.5.2. Contributo do estágio para inserção	47
5.5.3. Grau de satisfação com emprego atual	49
5.5.4. Área de atuação.....	49
CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES GERAIS	51
6.1. Discussão dos Resultados	51
6.2. Principais conclusões	53
6.3. Limitações e futuras investigações.....	53
6.4. Contributos	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

UNED – Unidade de Ensino Descentralizada Geografia e Estatística

UNICAMPO – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia Ltda

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC - Ministério da Educação

Rede EPT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Classificação das instituições de ensino superior - organização acadêmica e categoria administrativa.....	15
Figura 2 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em Unidades.....	18
Figura 3 - Localização Geográfica do Instituto Federal Goiano.....	20

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero	30
Gráfico 2 - Idade dos inquiridos.....	31
Gráfico 3 - Curso de graduação concluído pelos respondentes.....	32
Gráfico 4 - Ano de conclusão do curso	33
Gráfico 5 - Adequação do curso ao mercado de trabalho.	34
Gráfico 6 - Relação atividade profissional e o curso concluído.	37
Gráfico 7 - Avaliação do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.	41
Gráfico 8 - Importância de um departamento nas universidades que dê suporte aos graduados.	42
Gráfico 9 - Formação complementar	43
Gráfico 10 - Razões que levaram os egressos a fazer formação complementar.	44
Gráfico 11 - Contributo da instituição para inserção no mercado de trabalho.	45
Gráfico 12 - Meios de acesso ao emprego.....	46
Gráfico 13 - Situação profissional dos egressos.	47
Gráfico 14 - Importância do estágio curricular.	48
Gráfico 15 - Satisfação quanto ao emprego atual.....	49
Gráfico 16 - Área de atuação no trabalho.	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Desenvolvimento de Competências e acesso facilitado ao emprego.....	6
Tabela 2 - Benefícios da cooperação entre universidades e empresas.....	13
Tabela 3 - Evoluções das Instituições e Matrículas de Educação Superior, por Categoria Administrativa 2010 à 2019.....	15
Tabela 4 - Quantitativo de alunos dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Goiano.	19
Tabela 5 - Quantitativo de alunos Cursos de Graduação IF Goiano – Campus Morrinhos/2019.....	22
Tabela 6 - Caracterização dos entrevistados.	26
Tabela 7 - Conceito Inserção Profissional.	27
Tabela 8 - Pergunta de Partida e Proposições.....	28
Tabela 9 - Alfa de Cronbach.....	28
Tabela 10 - Grau de Confiabilidade	29
Tabela 11 - Estado civil dos inquiridos/cursos.....	31
Tabela 12 - Média e Desvio-Padrão das Capacidades/Competências.....	36
Tabela 13 - Razões que levaram a escolher o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.....	39

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1: Parecer do Comitê de Ética	62
Anexo 2: Questionário sobre o Impacto Profissional no Mercado de Trabalho do IF Goiano	69
Anexo 3: Termo de Confidencialidade.	74
Anexo 4: Guião de Entrevista.	75

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende enquadrar toda a pesquisa empírica, precede com a definição e enquadramento do tema, apresenta a questão de partida, os objetivos do estudo, a relevância e contributo do estudo, e por fim a estrutura da dissertação.

1.1. Definição e enquadramento do tema

O mundo está cada vez mais globalizado, sendo que a concorrência e a busca por um lugar no mercado de trabalho fazem com que a cada dia surjam mais exigências quanto à qualificação profissional necessária para a conquista de um espaço nesse cenário tão competitivo. De acordo com Amadeo (1999: 44) “Frente a um ambiente cada vez mais competitivo, interna e externamente, as empresas têm incorporado inovações tecnológicas e gerenciais e, conseqüentemente aumentando a demanda por trabalhadores mais qualificados”.

De acordo com dados do MEC/INEP, em 2015 o Brasil apresentava 8.027.297 matrículas no ensino superior (Mec/Inep, 2016). Para o atendimento da demanda e ampliação da escolaridade foram criadas novas Instituições de Ensino superior (IES), cujo foco passou a ser, desde então, uma melhoria na qualidade dos cursos ofertados.

Para muitos jovens, o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho é uma das experiências mais marcantes, uma trajetória para uma nova fase da vida, a conquista da independência financeira. Para aqueles que já trabalham, significa a abertura para novas oportunidades na profissão (Teixeira, 2002). Muitas vezes, os recém-graduados encontram grandes desafios e dificuldades na transição da universidade para atuar na sua área de formação. Um dos grandes problemas é a falta de emprego. Segundo Pimentel (2007: 67), quando os jovens recém-formados se deparam com o desemprego, muitos enfrentam: “sentimentos de depressão, desânimo, ansiedade, baixa autoestima, angústia, medo frente ao futuro, vergonha, frustração, culpa, incompetência e inutilidade”.

Embora muitos jovens recém-formados saiam das universidades preparados, com a expectativa de logo conseguirem emprego, fato é que nem sempre isso acontece.

Essa pode ser vista como razão por que a não inserção no mercado de trabalho faz com que esses recém-profissionais acabem se envolvendo com atividades sem ligação com sua área de formação, o que seria uma consequência da tomada de novas decisões, tais como:

“(…) a opção de um novo curso universitário ou de uma pós-graduação, o retardamento da constituição de uma nova família, a aceitação de um emprego de menor remuneração para aquisição da experiência na profissão, a ocupação de um

emprego em uma área diferente de sua formação ou a busca de trabalho em outras cidades ou países (...)" (Araújo & Sarriera, 2004), apud Dias (2016: 11)

De acordo com alguns estudos, os alunos que se envolvem com atividades extracurriculares, como: estágios, monitorias, pesquisas, estarão mais preparados em relação ao futuro profissional (Bardagi et al., 2006; Teixeira & Gomes 2004; Silva 2010).

O fato de muitas empresas exigirem maior nível de qualificação profissional, tem levado alguns jovens a permanecer mais tempo na universidade, na busca de novos cursos de qualificação. Isso ocorre em virtude da expectativa e esperança de que, quanto mais qualificados, mais bem preparados estejam para competir no mercado de trabalho, atuando de forma satisfatória na área em que escolheu.

Para que uma organização de ensino superior alcance alguns de seus objetivos, como a inserção de seus concluintes no mercado de trabalho, é preciso que seus cursos também atendam alguns requisitos importantes exigidos pela maioria das empresas, tais como: ser multicultural, trabalhar em equipe, fazer networking, ser interdisciplinar, falar em público, liderar e gerir pessoas, contratar, negociar, ler ambientes, saber portar-se em uma reunião, etc. Poucas universidades do país têm reciclado suas matrizes curriculares no intuito de atender essas exigências empresariais. Esperamos que num futuro próximo todas as instituições de ensino superior se rendam à essas mudanças e proporcionem ao recém-formado uma maior competitividade profissional.

O mercado de trabalho já é e continua se tornando a cada dia um ambiente cada vez mais competitivo, isto graças a profissionais cada vez mais qualificados que vão surgindo todos os dias. Antigamente podia-se dizer que ter apenas um diploma universitário já seria suficiente para conseguir um bom emprego, hoje, no entanto, um diploma de ensino superior não é "mais que obrigação" se o candidato realmente almejar um lugar dentre as maiores empresas do mercado.

Levando em consideração que os Institutos Federais de Educação preparam os alunos para ingressar no mercado de trabalho, o estudo da realidade dos egressos é essencial para qualquer Instituição de Ensino Superior, porque permitem que a instituição de ensino acompanhe como os egressos estão inseridos no mercado de trabalho, as informações obtidas servem para analisar se as diretrizes do curso estão alinhadas ao mercado de trabalho, fazendo as alterações necessárias.

Neste enquadramento, a presente dissertação tem como objetivo principal, identificar como tem sido a receptividade do mercado de trabalho aos egressos, advindos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, buscando-se evidenciar com isso se a formação adquirida por estes concluintes está satisfazendo a demanda do mercado de trabalho e se estes egressos estão atuando na sua formação profissional.

1.2. Questão de Partida e Objetivos do Estudo

Tendo em conta a problemática exposta, a presente investigação procurou dar resposta à seguinte questão de investigação:

Qual a receptividade do mercado de trabalho em relação aos alunos licenciados do Instituto Federal Goiano?

A procura de resposta para essa questão mencionada levará a concretização dos respectivos objetivos específicos:

- Analisar se a formação dos egressos está atendendo as exigências do mercado de trabalho;
- Levantar se os egressos estão exercendo atividades relacionadas à sua formação,
- Descrever a experiência de ingresso no trabalho dos licenciados dos cursos superiores do Instituto Federal Goiano.

1.3. Relevância e Contributo do Estudo

Em virtude da falta de estudos sobre o Impacto Profissional dos egressos formados no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos este estudo além de pioneiro, mostra-se necessário, em função do compromisso que as instituições de ensino superior devem assumir em relação à boa formação e preparação dos formandos que buscam estar à altura das exigências do mercado. O resultado da investigação contribui para que a instituição conheça a realidade dos egressos no mercado de trabalho, e permite que possam analisar se as estruturas curriculares estão adequadas as demandas do mercado. O estudo também contribui para aprofundar o conhecimento sobre a integração dos recém-licenciados no mercado de trabalho.

Como visto anteriormente as considerações explanadas e os objetivos a atingir, a presente dissertação está estruturada em 6 capítulos, os quais são precedidos pela Introdução, a Revisão da Literatura, Contextualização, a Metodologia, os Resultados da Investigação e as Conclusões Gerais.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, aprofundaremos alguns conceitos e definições do fenômeno da inserção profissional.

2.1. A problemática da inserção profissional no mercado de trabalho

2.1.1. Conceito de inserção profissional

A inserção profissional dos recém-formados tem se tornado um objeto de constante debate no meio acadêmico e na sociedade. Isso se dá devido às incertezas com respeito ao valor do diploma superior e também em relação ao futuro do diplomado no mercado profissional. Frente a essas incertezas, muitos jovens optam por adiar o momento em que se inserirão ao mercado profissional e continuam na universidade em cursos de especialização, como forma de futuramente estarem mais qualificados, serem valorizados e poderem competir com outros por igual vaga no mercado de trabalho (Teixeira e Gomes, 2004).

O termo “inserção profissional”, de acordo com Neves (2017), refere-se a um período em que o jovem sai da universidade e ingressam no mercado de trabalho. Segundo Rocha de Oliveira:

Define-se a inserção profissional como um processo individual e coletivo, histórico e socialmente inscrito. Individual porque diz respeito à experiência vivenciada por cada sujeito na esfera do trabalho, bem como escolhas profissionais e expectativas de carreira. É um processo coletivo por ser vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração ou grupo profissional. É um processo histórico, pois desenrola como a “moldura” de elementos econômicos, sociais e políticos que caracterizam uma época. É socialmente inscrito, pois é marcado por processos institucionalizados e representações sociais compartilhadas pelos indivíduos de determinado grupo ou região sobre o período de inserção profissional (Oliveira, 2012: 8).

A inserção profissional é o período em que ocorre o término do estudo e a busca por uma vaga de emprego no mercado de trabalho relacionado com o curso realizado, momento em que o indivíduo estará colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico.

De acordo com Alves (2008), apud Botelho (2016: 07) “a inserção corresponde ao momento em que a articulação entre a formação inicial e emprego ocorre, desenrolando-se sob o signo da adequação entre emprego-formação e da mobilidade social”.

Sobre a inserção profissional, Alves (2017) afirma que:

A inserção profissional constitui um tema de debate nas sociedades contemporâneas, sendo que uma análise atenta das observações que quotidianamente se produzem sobre este assunto revela que o termo *inserção profissional* significa, essencialmente, a obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual estável. (Alves, 2017: 228).

De acordo com Vèrnières, apud Rocha de Oliveira (2012: 04), a “inserção profissional é o processo pelo qual os indivíduos que jamais participaram da população ativa ingressa em uma posição estável

no sistema de emprego”. Para o autor a inserção profissional se relaciona com o fim dos estudos e a entrada no mundo laboral, não levando em conta os que já ingressaram no mercado e se encontram desempregados. O autor ressalta que muitos egressos quando terminam o curso, e estes não encontram carreiras profissionais relacionadas com seu curso de formação, e mesmo nesses casos, se inserem em áreas diferentes de trabalho.

Ingressar num curso superior, concluir e ingressar no mercado de trabalho não é tarefa fácil. A maioria dos jovens enfrentam inúmeras dificuldades para vencer essa transição, pois um “diploma” na mão não garante estabilidade profissional. Diante da atual situação econômica no Brasil, ter um diploma em mãos pode não ser garantia de trabalho, assim como afirma Felisberto (2001: 28), “mas é quase uma questão de sobrevivência no disputado mercado profissional”.

2.1.2. Estratégias de inserção no mercado de trabalho

Os recém-formados usam diversas formas de estratégias na busca do emprego. O bom relacionamento com colegas universitários, professores e orientadores, pode contribuir para a inserção no mundo laboral. Samssudim (2009), apud Dias (2015) e Gehringer (2008) estão de acordo com a ideia de que uma boa relação social dos indivíduos é uma das principais fontes de sucesso na conquista de um emprego, uma vez que o apoio social representa uma fonte de informações, suporte e motivação em todo o percurso.

Costa & Dominginhos (2013) desenvolveram um estudo que teve como objetivo principal analisar o percurso profissional dos licenciados no Instituto Politécnico de Setubal (IPS) no ano de 2010/2011. Com base nisso, os autores afirmaram que os licenciados empregados inseriram-se no mercado de trabalho através de um diversificado conjunto de meios, a candidatura espontânea, grupo de amigos e colegas, anúncios, concurso público e estágio curricular.

As estratégias às quais dispõem oportunidades de emprego são estratégias formais e informais. Nas formais, destacam-se os mecanismos públicos e privados de emprego, serviços de inserção profissional das instituições de ensino. Nas informais estão as (redes sociais do sujeito, nos contactos, através de família, amigos e conhecidos) (Gray, 2005; Try, 2005).

2.1.3. Estágios profissionais como mecanismo de inserção

É importante que a instituição de ensino possua um departamento de estágio, o qual estará aproximando e desenvolvendo iniciativas de promoção de inserção dos alunos no mercado de trabalho.

O estágio profissional é considerado uma atividade importante no curso superior, pois é o momento que o aluno estará frente à realidade profissional, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, também proporciona uma ligação entre a universidade e o mercado de trabalho. Segundo Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012):

No limite entre a universidade e o mundo produtivo, têm-se os estágios que, em décadas anteriores, foram criados pelas instituições de ensino como meio de complementação da formação e acesso ao mercado de trabalho. Atualmente, os estágios confirmam o seu papel de inserção profissional organizada, estruturada na convergência dos sistemas educativo e produtivo, em que a escola/universidade já incorpora aspetos de aprendizado prático à formação. Dessa forma, deixa de ser apenas um meio de formação das instituições de ensino e passa a ser reconhecido por organizações e estudantes como uma forma legítima (e às vezes necessária) para ingresso na esfera laboral. (Oliveira & Piccinini, 2012: 46).

De acordo com Crebert et al. (2004), a conclusão do estágio possibilita o desenvolvimento das habilidades genéricas e atributos pessoais dos alunos; oferece a oportunidades de emprego e desenvolvimento de carreira. Segundo os autores, o estágio é o momento em que o aluno terá oportunidade de reforçar a aplicação das competências genéricas aprendidas em sala de aula.

Em um estudo realizado por Dias, et al, (2015), sobre os estágios curriculares e seu impacto na empregabilidade¹ dos licenciados da Universidade de Aveiro, revelou que os estágios proporcionam: Desenvolvimento de competências e acesso facilitado ao emprego.

Tabela 1 - Desenvolvimento de Competências e acesso facilitado ao emprego

Desenvolvimento de competências	Acesso facilitado ao emprego
<ul style="list-style-type: none">• Os estudantes adquirem maturidade no local de trabalho;• Presenciam a realidade do mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">• Estudantes permanecem a trabalhar na empresa ou em outras.

Fonte: Dias et Al (2015)

2.1.4. A importância do diploma de graduação

Há um certo tempo, o facto de ter um diploma já era a garantia para conseguir uma vaga no mercado de trabalho, hoje em dia a realidade é bem diferente, além do diploma é necessário que o profissional esteja sempre se atualizando, adquirindo conhecimentos em diversas áreas, informática e o domínio de outras línguas, esses conhecimentos já fazem parte das seleções que as empresas fazem para escolher um empregado.

¹ “Empregabilidade é ter um conjunto de habilidades, conhecimento, compreensão e atributos pessoais que tornam uma pessoa mais propensa a escolher e garantir uma ocupação em que ele se sinta satisfeito e bem sucedido.”

Nota-se uma dificuldade por parte dos diplomados do ensino superior para obter um emprego estável e bem remunerado, o diploma não representa um *passaporte* para o mercado de trabalho, mas sim um meio a facilitar a inserção profissional (Alves, 2017). Acerca disso, Ramos et al (2014) declaram que:

Embora o diploma acadêmico pareça ainda garantir maior proteção perante o desemprego, são incontestáveis as crescentes dificuldades dos diplomados no acesso ao emprego, na estabilização dos seus percursos profissionais, permeados frequentemente pela pluralidade de estatutos perante o trabalho e pela vivência de situações de desqualificação profissional. (Ramos, et al, 2014: 3).

A posse de um diploma é vista como uma condição necessária e não totalmente suficiente para a trajetória inicial na inserção profissional. O diploma deixa de ser uma garantia de desemprego, e sim um recurso para inserir no mercado de trabalho (Marques, 2007).

Para Vedder, Denhart & Robe (2013), a maioria dos graduados são subempregados, ou seja, muitos trabalham em áreas que não exigem diplomas universitários. Segundo o autor, há um problema de “super investimento”: as instituições de ensino têm produzido mais graduados do que o mundo laboral necessita, muitos estão ocupando vagas de baixa qualificação e com isso as pessoas que têm apenas o ensino médio estão sendo expulsos do mercado de trabalho.

Quando os jovens entram para a universidade, esperam que, após a conclusão do curso superior, possam entrar no mercado de trabalho e aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo do percurso acadêmico. Segundo Teichler (2002: 8), “O ensino superior tem uma função de qualificação para o mundo do trabalho e para todas as esferas da vida dos graduados. É responsável pela geração, transmissão e preservação do conhecimento”.

De acordo com Voese (2012) os estudantes ingressam no ensino superior com o objetivo de transformar-se em profissionais qualificados e preparados para atuar no mercado de trabalho e é a partir dessa vivência que são agregados conhecimentos e informações para sua carreira profissional. O autor enuncia que:

A qualidade do profissional que a instituição de educação superior disponibiliza no mercado de trabalho influencia e interage com o perfil profissional, econômico e de desenvolvimento social da região e do País no qual o mesmo está inserido. Sendo assim, enfatiza-se que a instituição de educação superior como parte integrante do meio sócio-cultural proporciona o crescimento não só da sua região, mas também de todo um País. (Voese, 2012: 57).

A transição da universidade para o mercado de trabalho é uma fase importante para os profissionais recém-formados, é o momento em que passarão por um processo de grandes mudanças na vida. Para muitos graduados, essa transição vem acompanhada de medos, inseguranças e incertezas. Muitos recém-formados, como projeto futuro, procuram trabalho autônomo². Essa seria uma forma de

² Prestador de serviços ou profissional liberal;

obter um emprego frente à escassez de oferta de oportunidades no mercado de trabalho (Melo; Borges, 2007). Outros profissionais buscam ingressar na carreira pública, preferindo a estabilidade e segurança. A escolha por permanecer na vida de estudante, carreira autônoma e concursos públicos, se dá à falta de opção em conseguir um emprego na área de formação (Valore e Selig, 2010).

Em um estudo liderado por Monte et al (2012), verificou-se que, em relação às áreas de atuação dos egressos no mercado de trabalho, 80% exercem atividades administrativas e 18% não exercem atividades administrativas. No critério sobre os egressos se avaliam profissionalmente em relação às exigências do mercado de trabalho, 63% declaram que ainda se preparam; 31% consideram-se profissionais bem preparados; 31 % consideram-se muito bem preparados e apenas 3% dos entrevistados declaram estar pouco preparados.

Em um estudo realizado por Melo & Borges (2007) sobre a transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem, os aspectos mais negativos foram a inadequação na preparação para o mercado de trabalho; falta de integração entre teoria e a prática; falta de preparo para a rotina de trabalho; o mercado de trabalho encontra-se exigente; dinamicidade das ocupações; difícil entrada no mercado, mercado competitivo, as respostas referentes a dificuldades para conseguir emprego foram a falta de experiência, objetivos e a falta de qualificação. Diante de tais fatos, os autores destacam que é importante que as universidades repensem sua função diante das transformações no mundo do trabalho, incluindo como parte de suas atividades acadêmicas projetos voltados para a inserção do graduando no mercado de trabalho.

Em outro estudo realizado por Souza & Paiano, M. (2011), intitulado “ Desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais de enfermagem no início de carreira”, cujo objetivo foi compreender como os enfermeiros recém-graduados vivenciam seu primeiro emprego, a transição da graduação para o trabalho foi percebida pelos enfermeiros como um momento desafiador, de muitas descobertas, frustrações, alegria e realizações.

Frente a essas exigências do mercado de trabalho, é necessário que os recém-formados busquem uma especialização na sua área de formação, pois, o profissional que esteja em constante qualificação, será mais valorizado e conquistará uma vaga de emprego frente um mercado tão exigente e competitivo, as empresas estão cada dia mais exigentes, buscam profissionais que tenham habilidades e possam resolver os problemas de maneira eficaz.

2.2. Ensino superior e mercado de trabalho

2.2.1. Papel das universidades

Devido à competitividade no mundo atual o mercado de trabalho exige um maior preparo do profissional, mostrando suas competências e habilidades. As empresas requerem das universidades recursos humanos preparados e qualificados para atuar no mercado. Porém, o fato é que a escassez de mão de obra qualificada tem se tornado um sério problema em determinados setores da economia. As universidades não oferecem suporte necessário aos estudantes no que se refere ao desenvolvimento de carreira à preparação para a transição universidade-trabalho (Oliveira e Coleta, 2008; Teixeira e Gomes, 2004).

Quanto maior for a adequação dos cursos ao mercado de trabalho, melhor os profissionais estarão preparados para atender as demandas do mercado e contribuir para o desenvolvimento do País. Esse problema poderia ser enfrentado pelas instituições de ensino por meio de adequação das matrizes curriculares e também a partir de orientação e suporte aos alunos no processo de definição da área em que atuarão. Para Taveira (2001, p. 66), “é importante que a universidade esteja mais atenta àquilo que é necessário recorrer e fazer para ajudar os alunos adquirir e a desenvolver não só os conhecimentos como também as atitudes e competências críticas para as suas vidas de trabalho futuras”. Segundo a autora, a universidade não deve ser apenas um transmissor de conhecimentos a seus alunos, mas também ser um mediador no desenvolvimento vocacional e pessoal de cada aluno.

O autor Kuenzer (2013), no seu artigo “As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão”, enumera alguns pressupostos que o projeto pedagógico deve contemplar:

- Articulação entre o conhecimento básico e conhecimento específico a partir do mundo do trabalho, concebido enquanto locus de definição dos conteúdos que devem compor o programa, contemplando os conteúdos das ciências exatas, das diferentes linguagens, da tecnologia e outros;
- Articulação entre saber para o mundo do trabalho e saber para o mundo das relações sociais, privilegiando-se conteúdos demandados pelo exercício da cidadania, que se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia, da ética e assim por diante;
- Articulação entre conhecimento do trabalho e conhecimento das formas de gestão e organização do trabalho;
- Articulação dos diferentes atores para a construção da proposta: setores organizados de sociedade civil, professores e pedagogos, responsáveis pela gestão estatal de educação e responsáveis pela formação de profissionais de educação. (Kuenzer, 2013: 58).

Da parte do profissional, espera-se que esteja em constante atualização para que consiga se destacar no mundo laboral, seja através de recursos específicos de pós-graduação, especializações *strictu sensu*, fluência em idiomas.

Em uma pesquisa realizada por Jones et al (2010), com estudantes de fisioterapia do Reino Unido, para explorar como estava a preparação dos estudantes para entrar no mercado de trabalho e identificar como as universidades podem fazer para facilitar essa transição. As principais descobertas foram:

- Os alunos não conseguiam identificar as habilidades essenciais ou transferíveis exigidas pelo empregador;
- Os estudantes desconheciam diferentes processos de seleção para entrevista com empregadores;
- Sentiam receio de iniciar a procura por emprego, devido à escassez e concorrência.

No estudo realizado por Teixeira e Gomes (2004), os entrevistados afirmaram que a “ formação oferecida pelo currículo dos cursos é considerada insuficiente para uma boa preparação profissional, e há uma distância entre como aprenderam a realizar as tarefas profissionais na faculdade e a realidade do mercado de trabalho”. A mesma linha de raciocínio segue Jones et all (2010), quando afirma que “ as universidades devem refletir sobre sua grade curricular para produzir graduados que atendam às expectativas dos empregadores”.

Em uma pesquisa realizada por Zulauf (2006), sobre a importância da provisão de habilidades de empregabilidade, os entrevistados avaliaram como muito importante o trabalho em equipe, autoconfiança, definição de metas, gerenciamento de tempo, tomada de decisão e estrutura de texto e escrita. De acordo com o Relatório de Dearing Apud Holmes (2013), as habilidades chaves para o sucesso dos graduados no futuro são as “habilidades de comunicação, o uso da tecnologia da informação e aprender a aprender”.

Para Gehringer (2008: 167), “educação continuada é vital, porque, por meio dela os profissionais conseguem outra coisa, também vital chamada atualização”. Neste contexto, frente a um mercado competitivo, os recém-formados devem estar atentos à educação continuada, para que possam estar atualizados e conquistar a inserção no mundo laboral.

2.2.2. Interação universidades-empresas

O grande desafio para os educadores consiste em formar profissionais aptos a responderem as demandas de uma sociedade complexa e inserirem-se em um mercado de trabalho competitivo. Dentro deste contexto, porém, a formação não deve apenas privilegiar a entrada e permanência no mercado de trabalho, mas também enfatizar uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação (Jesus, et al, 2013: 337).

Nos últimos anos, a interação entre as universidades e as empresas tem recebido uma maior atenção, pois essa interação colabora com inovação. As universidades são vistas como produtoras de conhecimento no setor de negócios, as quais disponibilizam para as empresas capital humano bem preparados Schartinger et al (2001).

É importante que as universidades tenham um departamento que mantenha contato com as empresas, alunos e diplomados (Alves, 2003). A ligação das universidades com as empresas é de suma importância, pois é uma forma de se ter sempre noção das necessidades presentes. Com essa parceria, as universidades só têm a ganhar, além de ter mais condições de proporcionar aos alunos oportunidade de estágios profissionais e propiciar-lhes possibilidades de se inserir no mercado de trabalho logo que saem da universidade.

As parcerias entre Universidades e Empresas facilitam sobremaneira o acesso dos egressos ao mercado de trabalho, seja na forma de estágios ou por meios de contratações definitivas. Não obstante, estas parcerias contribuem de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social de um estado ou país. De acordo com Gusmão (2009), as relações entre a universidade e empresas contribuem na transferência de conhecimentos, recursos financeiros, humanos e infraestruturas envolvidas no empreendedorismo.

A sociedade normalmente enxerga as Universidades como formadoras de recursos humanos, o que de fato é um de seus principais objetivos. Entretanto, faz-se necessário que haja um entrosamento, uma troca de informações e uma parceria transparente que possibilite a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Pode-se constatar que a realidade do mundo do trabalho é diferente da graduação. Nesta perspectiva, destaca-se a necessidade de reformular a formação acadêmica, não só em relação à revisão de conteúdos, mas também de construir estratégias de integração dos estudantes ao mundo do trabalho, antecipando o que irá encontrar e como deve agir diante desta transição. É preciso pensar uma formação orientada para o trabalho que integre habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos, ao mesmo tempo em que contemple conhecimentos gerais e específicos. (Souza e Souza et al, 2014: 14).

No Brasil, de modo geral, a relação de cooperação entre a universidade e empresa ainda precisa amadurecer para que traga mais benefícios para os dois lados e se reflita positivamente no futuro profissional dos universitários e conseqüentemente, contribua para transformação do país. Enquanto as universidades têm de conhecer as práticas empresariais para capacitar seus alunos, o mercado de trabalho depende do conhecimento da academia e da formação de bons profissionais para alavancar os negócios.

A ligação entre universidade e empresa é vista como um meio importante para o desenvolvimento do conhecimento, uma vez que ocorre uma maior colaboração do aluno com a empresa na ampliação de pesquisa científica, tecnologia. Com isso o estudante terá uma melhor formação acadêmica e profissional, o que poderá facilitar seu ingresso no mercado de trabalho (Kobayashi et al., 2008).

A universidade tem a missão de preparar os alunos tanto para o pensamento científico quanto para a vida profissional. Para isso, tem que haver uma, integração do ensino e da pesquisa, da teoria para a prática, e habilidades auto reguladoras (Tynjala et al., 2006). De acordo os mesmos autores, para enfrentar este desafio as universidades devem oferecer oportunidades para os alunos lidarem com demandas de trabalho, economia e sociedade do conhecimento.

Segundo Santos (2011: 97), “para que empresas e universidades possam manter relações de cooperação com benefícios mútuos, é preciso, antes de tudo, que seus membros alinhem interesses por meio da identificação de suas necessidades e competências”.

Apenas a percepção da necessidade de aprendizagem permanente e ajuste recíproco ensejarão a difusão da cooperação empresa/universidade como um processo mutuamente enriquecedor, capaz de contribuir para cada entidade na sua esfera, avance na busca da excelência (Plonsky, (1998) apud Vasconcelos e Ferreira (2007: 171)).

A união de forças das universidades com o mundo corporativo traz vantagens para ambos os lados e contribui para a formação profissional dos estudantes. Parcerias bem feitas entre o mundo acadêmico e o meio corporativo são capazes de suprir necessidades da sociedade, é uma característica marcante das nações desenvolvidas.

Lima e Fialho (2001), enfatizam que os benefícios da cooperação entre universidade/empresa:

Tabela 2 - Benefícios da cooperação entre universidades e empresas.

Universidade	Empresa
Aquisição de novos conhecimentos	Contato com o meio universitário
Recursos para financiar pesquisas	Acesso aos recursos universitários (bibliotecas, laboratórios, instrumentos etc).
Aumento de prestígio institucional	Melhoria da imagem pública da empresa através de relações com universidades.
Melhoria da imagem da instituição	
Recursos financeiros para Instituição e pesquisadores	
Recursos financeiros para Instituição e pesquisadores	
Conhecimento da realidade das empresas	

Fonte: Lima e Fialho (2001)

Os autores ainda afirmam que, a parceria estabelece para a universidade o “conhecimento da realidade técnica e social, e sua incorporação nos currículos dos cursos, bem como a contribuição para a transformação tecnológica e social que se espera das Instituições de Ensino” e para a empresa “representa a oportunidade de encontrar na universidade respostas para seus problemas tecnológicos e conseqüentemente melhoria da qualidade de produtos e processos, a sua modernização e aumento da competitividade” (Lima e Fialho, 2001: 52).

Nesse sentido é possível perceber que, as empresas têm buscado pessoas alinhadas às novas tendências do mercado e dispostas a se manterem sempre atualizadas e preparadas para oferecer visões estratégicas ao negócio. Por isso, o diferencial está na determinação do profissional em agregar cada vez mais qualificações e experiências ao seu currículo.

É relevante conhecer a realidade do processo de integração dos graduados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, no mercado de trabalho, isso estará permitindo acompanhar suas trajetórias e atuações no mundo profissional. As pesquisas com egressos nos fornecem informações que podem ser utilizadas como “instrumentos de planejamento e de gestão, em especial para a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino e ao atendimento dos estudantes” (Machado, 2010: 303).

CAPÍTULO III - SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

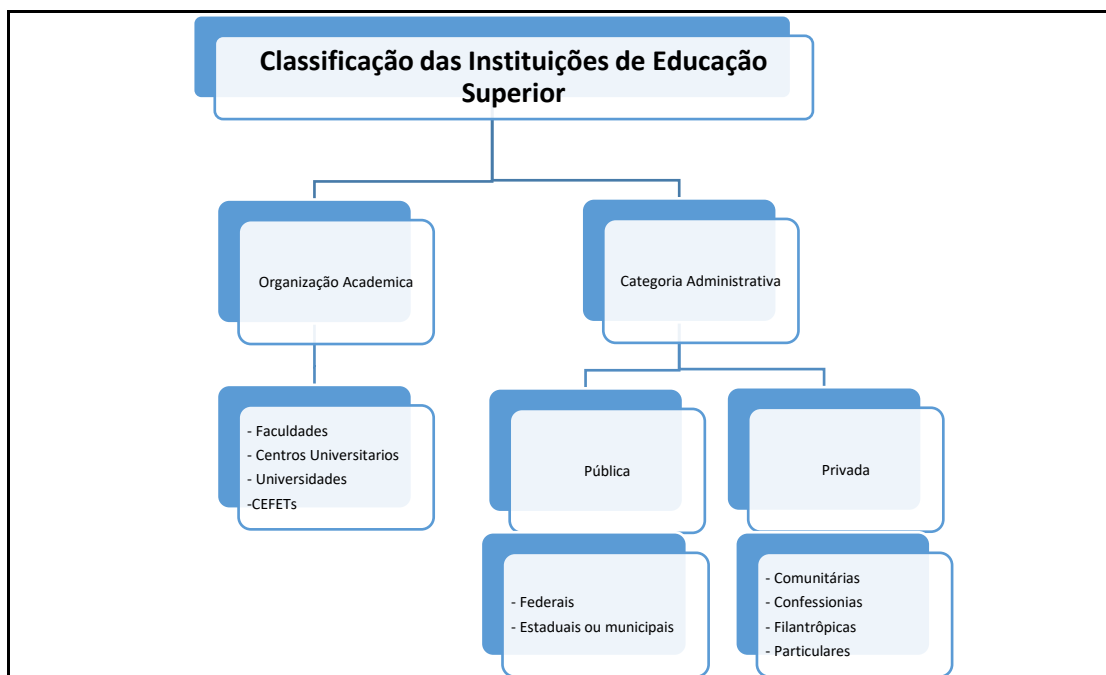
Neste capítulo são apresentadas informações sobre o ensino superior no Brasil e sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil e, mais especificamente, sobre uma de suas unidades, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos, onde ocorreu a presente pesquisa.

3.1. A expansão do ensino superior no Brasil

No Brasil, tem se observado o aumento de matrículas nos cursos de graduação. A Lei nº 9.394/1996 regulariza o sistema de ensino no país, proporcionou grandes mudanças no sistema de ensino superior. As Instituições de Ensino Superior são organizadas e classificadas pelos artigos 16 e 20, e, posteriormente, modificadas por alguns decretos que complementam a referida lei, Decreto N° 3.860/2001 e N° 5.773/2006.

As instituições de ensino superior (IES) são classificadas conforme dois critérios: organização acadêmica e categoria administrativa. A organização acadêmica corresponde a estrutura acadêmica: faculdades, universidade e centros federais. A categoria administrativa é dividida em dois grupos: instituições públicas e privadas. As instituições públicas incluem as instituições federais, estaduais ou municipais, dependendo da instância de governo à qual estejam vinculadas. As instituições privadas abrangem as instituições comunitárias, confessionais, filantrópicas e particulares. São administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro (Nunes, 2007).

Figura 1 - Classificação das instituições de ensino superior - organização acadêmica e categoria administrativa.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de (Nunes, 2007)

De acordo, com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), houve um crescimento no número de matrículas nos cursos de graduação no período de 2010 a 2019. No ano de 2019, o Censo mostra que as matrículas de graduação atingiram o total de 8.603.824

Tabela 3 - Evoluções das Instituições e Matrículas de Educação Superior, por Categoria Administrativa - 2010 à 2019.

Ano	Número de instituições de ensino superior			Número de matrículas no ensino superior		
	Públicas	Privadas	Total	Públicas	Privadas	Total
2010	278	2.100	2.378	1.643.298	4.736.001	6.379.299
2011	284	2.081	2.365	1.773.315	4.966.374	6.739.689
2012	304	2.112	2.416	1.897.376	5.140.312	7.037.688
2013	301	2.090	2.391	1.932.527	5.373.450	7.305.977
2014	298	2.070	2.368	1.961.002	5.867.011	7.828.013
2015	295	2.069	2.364	1.952.145	6.075.152	8.027.297
2016	296	2.111	2.407	1.990.078	6.058.623	8.048.701
2017	296	2.152	2.448	2.045.356	6.241.307	8.286.663
2018	299	2.238	2.537	2.077.481	6.373.274	8.450.755
2019	302	2.306	2.608	2.080.146	6.523.678	8.603.824

Fonte: INEP/MEC – Censo da Educação Superior

Conforme observado na tabela 1, no período de 2010 à 2019 houve um pequeno aumento no número de instituições públicas, observa-se que nesse período houve uma expansão das instituições privadas. Há 302 IES públicas e 2.306 IES privadas no Brasil. Em relação às IES públicas: 43,7% estaduais (132 IES); 36,4% federais (110); e 19,9% municipais (60). A maioria das universidades é pública (54,5%); entre as IES privadas, predominam as faculdades (83,8%). Quase 3/5 das IES federais são universidades e 36,5% são Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Por outro lado, percebe-se que no período de 2010 à 2019, o número de matrículas no ensino superior nas instituições públicas passou de 1.643.298 para 2.080.146. As instituições privadas sobressaíram no número de matrículas, em 2010 era de 4.736.001 e passou para 6.523.678 em 2019.

Em 2019, o número de ingressantes teve um crescimento de 5,4% em relação a 2018. Entre os anos de 2018 e 2019, houve uma queda no número de ingressantes na rede pública (-3,7%). A rede privada continua com a expansão do número de ingressantes, em 2018/2019 há uma variação positiva de 8,7%.

No Brasil, os cursos de graduação, são avaliados através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), criado em 2004. Este veio substituir o Exame Nacional de Curso (Provão). O exame é obrigatório para os alunos selecionados, indispensável para emissão do diploma e histórico escolar. Tem como objetivo avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos dos cursos. Os resultados da avaliação são usados pelo Ministério da Educação (MEC), em atividades de regulação do ensino superior, visando à elaboração de conceitos e indicadores de qualidade de instituições de ensino e de seus respectivos cursos. É aplicado anualmente pelo Inep e é, integrado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

3.2. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

3.2.1. O Surgimento dos Institutos Federais: breve histórico

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições públicas de ensino, componentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Rede EPT. Historicamente, os Institutos Federais originaram-se das 19 escolas de aprendizes e artífices que foram implantadas por meio do decreto presidencial 7.566 do ano de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha. Essas escolas de formação profissional anteriormente eram ligadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, em 1930, tornaram-se subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Em 1937 elas tornaram-se Liceus Industriais, mudança que pouco alterou

os objetivos das antigas instituições. A partir de 1942, surgiram as Escolas Industriais e Técnicas, no lugar dos Liceus, com o objetivo de oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas se tornaram autarquias³ (IF GOIANO, 2016).

No decorrer deste período, vai se instalando e se formando uma rede de escolas agrícolas, as chamadas Escolas Agrotécnicas Federais – EAFs. Em 2002, através de um decreto, as escolas técnicas e agrotécnicas foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e em 2008, por meio da Lei 11.892, são transformadas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A educação Profissional e Tecnológica teve sua promoção em nível nacional. Esta oferta tinha como objectivo preparar os alunos com formação profissional de técnicos para melhor integração no mercado de trabalho.

3.2.2. Panorama da Evolução dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Em 2003 houve uma expansão e interiorização da Rede Federal de Ensino. Primeiramente, com a Rede Federal de Educação Superior, depois com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os objetivos Gerais da política pública de expansão da Rede Federal foram:

Expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de institutos e Universidades Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior; promover a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil; potencializar a função social e o engajamento dos Institutos e Universidades como expressão das políticas do Governo Federal na superação da miséria e na redução das iniquidades sociais e territoriais (Brasil, 2013).

Percebe-se, com a expansão da Rede Federal o objetivo principal aumento das matrículas, ampliação de vagas, interiorização da rede, e implantar nos estados e municípios que não foram beneficiados.

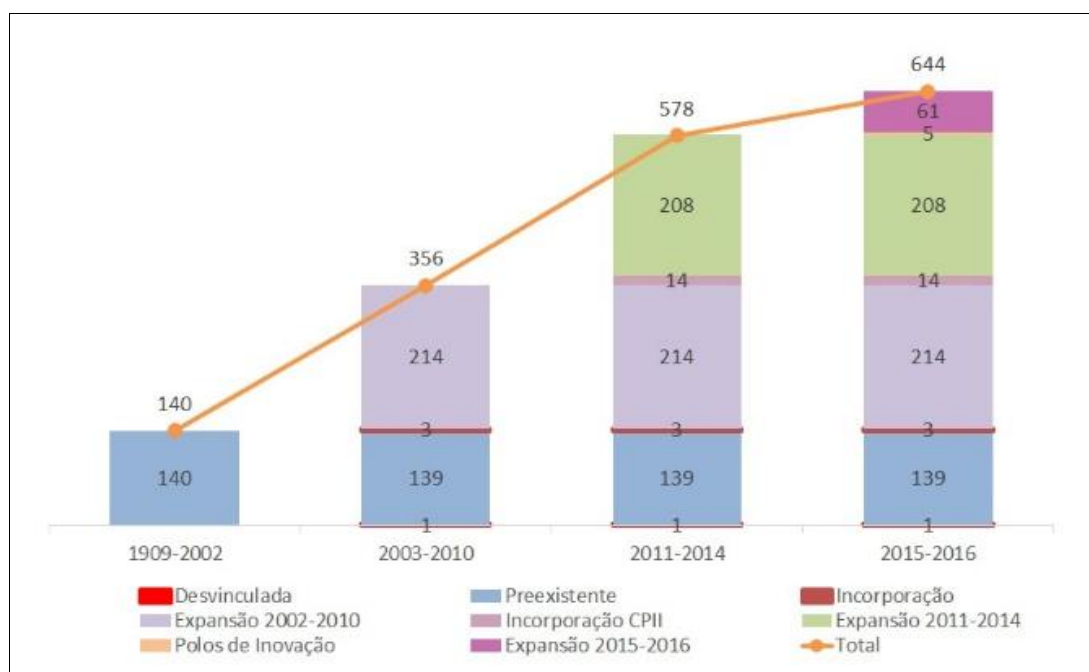
As instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, são:

1. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
2. Centros Federais de Educação Tecnológica
3. Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais
4. Universidade Tecnológica Federal do Paraná

³ Autarquia – o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração pública, que requeiram, para se melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada. (art. 5º, I, do Decreto-Lei nº 200/67).

5. Colégio Pedro II

Figura 2 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em Unidades.



Fonte: MEC/2016

Como descrito na Figura 1, a Rede Federal se caracteriza por ter passado por uma grande expansão. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre os anos de 2003 e de 2016, o Ministério da Educação concretizou a construção de mais 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento.

3.3. Histórico e caracterização do Instituto Federal Goiano

O Instituto Federal Goiano foi criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com 37 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia Goiano. Surgiram do reordenamento e expansão da Rede Federal de educação profissional e tecnológica, essa expansão iniciou em abril de 2005 (Brasil, 2013)

O Instituto Federal Goiano é uma instituição equiparada às Universidades Federais. Por ser uma autarquia federal, é detentora de autonomia administrativa patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. No entanto, além de educação superior, oferecem cursos de qualificação profissional de curta duração, cursos técnicos de nível médio e pós-graduação. Os cursos que prevalecem na educação superior são os cursos de tecnologia, bacharelado e licenciatura, oferecem também cursos de aperfeiçoamento profissional, pós-graduação *lato e stricto sensu*, como especialização, mestrado

profissional e doutorado. Atende hoje aproximadamente 15 mil alunos por ano nas modalidades presencial e a distância.

Tabela 4 - Quantitativo de alunos dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Goiano.

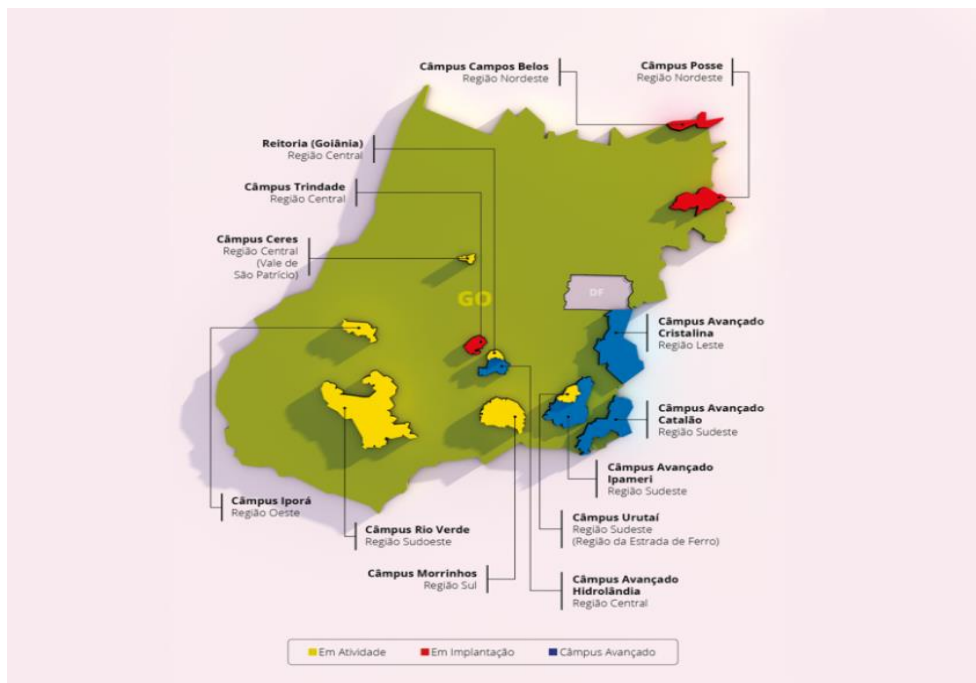
Cursos de Graduação	Nº de Alunos Matriculados
Bacharel em Agronomia	1026
Bacharel em Zootecnia	479
Bacharel em Ciência da Computação	121
Bacharel em Ciências Biológicas	452
Bacharel em Engenharia Agrícola	146
Bacharel em Engenharia Ambiental	1
Bacharel em Engenharia de Alimentos	176
Bacharel em Engenharia Civil	229
Bacharel em Gestão Ambiental	1
Bacharel em Medicina Veterinária	182
Bacharel em Sistemas da Informação	121
Tecnologia em Agronegócio	325
Tecnologia em Alimentos	161
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	118
Tecnologia em Gestão da tecnologia da Informação	54
Tecnologia em Sistemas para Internet	83
Licenciatura em Ciências Biológicas	464
Licenciatura em Matemática	69
Licenciatura em Pedagogia	123
Licenciatura em Química	453
Licenciatura e Bacharelado em Química	3
Segunda Licenciatura em Pedagogia	34
Cursos Pós Graduação – Lato senso	
Especialização	123
Cursos Pós Graduação – Strictu Senso	
Mestrado	346
Doutorado	58

Fonte dos dados: <https://suap.ifgoiano.edu.br/edu/>

Em Goiás criaram-se dois Institutos Federais: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiano – IF Goiano, voltado à oferta de cursos nas áreas das ciências agrícolas, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, voltado à oferta de cursos nas áreas industriais (ibid. 2009)

Possui, atualmente, campus em doze municípios de Goiás: Rio Verde, Ceres, Urutaí, Morrinhos, Iporá, Campos Belos, Posse, Trindade, Hidrolândia, Cristalina, Ipameri, Catalão. A Reitoria está situada em Goiânia, capital do Estado.

Figura 3 - Localização Geográfica do Instituto Federal Goiano.



Fonte: Disponível em: www.ifgoiano.edu.br.

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) tem como missão proporcionar educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade. Busca se consolidar como instituição de referência nacional na promoção de educação profissional verticalizada, valorizando, a ética, respeito à diversidade e ao meio ambiente, comprometimento, gestão democrática, transparência, integração e a excelência na atuação (IF GOIANO, 2009).

3.4 - Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

O Município de Morrinhos está localizado na região sul do Estado de Goiás, com uma população estimada em 2016, de 45.135 habitantes, segundo dados do IBGE. As principais cidades próximas a Morrinhos e suas distâncias são: Goiânia (128 km), Anápolis (184 km), Brasília (336 km), Caldas Novas (58 km), Itumbiara (87 km), Uberaba (323 km) e Uberlândia (217 km). A posição da cidade de Morrinhos é extremamente estratégica, pois está inserida em rotas de grandes centros urbanos, que possuem mercado consumidor amplo, com grandes possibilidades para o desenvolvimento em

diferentes áreas da economia, oportunizando aos jovens ingressantes nos cursos superiores escolher dentre os diversos cursos ofertados nas IES, portanto, a oferta de cursos em nível superior contribui significativamente para a expansão e melhorias da política institucional no campus Morrinhos, sendo a expansão de oferta de ensino uma importante ferramenta de decisão dos gestores para o desenvolvimento dos programas institucionais.

O Instituto Federal Goiano campus Morrinhos se originou da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí - GO, e teve como ato de autorização, a Portaria nº 46, de 13 de janeiro de 1997, do Ministério da Educação, Cultura e Desporto. A princípio, as aulas teóricas eram ministradas no prédio da Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Morrinhos (FECLEM), atual Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Morrinhos (UEG - UnU Morrinhos), devido ao fato de as instalações escolares do campus Morrinhos estarem em fase de construção. Após recebimento de parte das obras, em 1998, as aulas teóricas passaram a ser ministradas em sede própria. Entretanto, as aulas práticas continuaram a ser realizadas fora da instituição, uma vez que a instituição não dispunha de recursos (máquinas, equipamentos e animais) necessários.

Através de um Decreto Presidencial, assinado em 16 de agosto de 2002, atribuiu-se nova denominação à Instituição que passou a ser nominada por Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí (CEFET - Urutaí), nomenclatura também estendida à sua Unidade Descentralizada em Morrinhos.

Por força da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, a maioria dos CEFET's, a partir de 2009, foram elevados à categoria de Institutos Federais, e houve um processo crescente de expansão da oferta de educação profissional e tecnológica, com a criação de novas instituições em todo território nacional e investimentos nas instituições já existentes. A política de criação dos Institutos Federais trouxe para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, especificamente para o campus Morrinhos maior autonomia, pois o CEFET - Unidade Descentralizada de Morrinhos deixou de estar subordinada ao CEFET de Urutaí, condição que abriu possibilidades para a gestão dos próprios recursos e participação na tomada de decisões.

Tabela 5 - Quantitativo de alunos Cursos de Graduação IF Goiano – Campus Morrinhos/2019.

Cursos de Graduação	Nº de Alunos Matriculados
Bacharel em Agronomia	185
Bacharel em Zootecnia	133
Bacharel em Ciência da Computação	78
Tecnologia em Alimentos	77
Tecnologia em Sistemas para Internet	91
Licenciatura em Pedagogia	139
Licenciatura em Química	64
Total:	767

Fonte: Dados fornecidos pela Unidade de Registros Escolares de Ensino de Graduação Campus Morrinhos.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

Conforme apresenta Fachin (2006), a metodologia é um plano de ação que direciona os leitores a compreender as etapas do estudo e os instrumentos nele utilizados. Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta investigação, bem como as técnicas de recolha de dados e também, amostra do estudo. A proposta da pesquisa é investigar e analisar a receptividade dos egressos universitários no mercado de trabalho.

4.1. *Design* de investigação

O método a ser usado recorrerá a um desenho de investigação não experimental através do caso, o qual permitirá tratar do problema profundamente e com integração de dados.

Segundo Yin (2015):

O estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento de pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias (Yin, 2015: 04).

Segundo o autor, o estudo de caso é um método de pesquisa comum na área da psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário.

Para Coutinho e Chaves (2002, p. 224), uma das características importante da abordagem metodológica é que por meio dela o investigador “recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha muito diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registos áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, etc.”

A unidade de análise são os graduados dos cursos superiores de Agronomia, Alimentos, Química e Tecnologia em Sistemas para Internet do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, no período de 2010 à 2016. O período abrangido justifica-se por serem as primeiras turmas a concluírem o curso.

4.2. Método de pesquisa

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo com base num questionário e em entrevistas, recorrendo a uma abordagem predominantemente qualitativa. Também utilizaremos em conjunto um processo de natureza quantitativo. Segundo Bell (2004: 19-20), apud Bento (2012: 02), “as abordagens qualitativas e quantitativas têm sido usadas, com muito sucesso, conjuntamente. Os dados qualitativos podem também ser usados para suplementar, validar, explicar, iluminar ou reinterpretar

dados quantitativos obtidos dos mesmos sujeitos”. A abordagem qualitativa consiste também em: “obter descrições detalhadas de uma realidade que permitam a interpretação de uma situação ou contexto” Araújo (2012:76).

Segundo Bell (2004: 19-20), os “investigadores quantitativos recolhem os fatos e estudam a relação entre eles” enquanto que os investigadores qualitativos “estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo. Procuram compreensão, em vez de análise estatística (...). Contudo, há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas e vice-versa.”

Para a análise das informações recolhidas recorreu-se as técnicas estatísticas utilizando o software estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 25.

4.3. Amostra

Pode-se referir a universo ou população como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”, e amostra é um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (Gil, 1989: 92).

O inquérito a graduados do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos tem como universo de estudo o conjunto dos 129 graduados que concluíram o curso no período de 2012 à 2016. Em relação a seleção da amostra, o estudo foi realizado mediante os dados obtidos junto aos Registros Escolares de Graduação da instituição pesquisada. Justifica-se a escolha desses concluintes em função de serem as primeiras turmas dos cursos superiores de Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Alimentos, Licenciatura em Química e Tecnologia em Sistemas para Internet. Escolheu aplicar o inquérito por via e-mail, após contato telefônico com os graduados, foi possível atualização dos e-mails.

Os participantes da entrevista foram selecionados a partir da lista dos graduados que responderam o questionário e que se colocaram a disposição para futuros contatos. Foi usada uma amostra com 8 indivíduos, sendo 4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

4.4. Recolha de Dados

A recolha de dados é uma etapa fundamental na investigação proporcionando a ligação entre o enquadramento teórico e os resultados aguardados, contribuindo para a produção de informação (Costa, 2012).

Como método de recolha de dados foi designado dois instrumentos, o inquérito por questionário adequado à abordagem quantitativa, e outro adequado à abordagem qualitativa, denominada entrevista semiestruturada.

Um inquérito por questionário é composto por um conjunto de perguntas, levando em consideração a ordem, conteúdo e inscritas num formulário, ele permite recolher informação de forma extensiva, atingindo um número maior de sujeitos (Costa, 2012).

No questionário usado para avaliar a inserção dos graduados no mercado de trabalho, foram inseridas questões relacionadas a inserção profissional após a conclusão do ensino superior.

O questionário foi composto por questões fechadas e aplicado aos egressos dos cursos superiores do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, por meio eletrônico (via e-mail). Esse instrumento foi elaborado através do Google Forms. Foi criada uma primeira versão do questionário que foi primeiramente feito um pré-teste com 5 pessoas e após o pré-teste foram feitas os ajustamentos sugeridos, o mesmo foi administrado no período 21/02/2020 à 29/04/2020.

Para efeito, elaborou-se um questionário constituído por cinco partes, na primeira parte, pretende-se recolher dados referentes à caracterização sócio demográfica dos egressos (idade, gênero, estado civil, naturalidade, curso de graduação e ano de conclusão). A segunda parte tem como objetivo avaliar a adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho e a terceira parte integra a caracterização institucional. A quarta parte é composta por questões para aferir a caracterização do percurso profissional. Por fim, a quinta parte integra questões relacionadas a caracterização da situação profissional.

A estrutura do questionário é composta por quatro dimensões: (1) Adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho, três itens; (2) caracterização institucional, três itens; (3) Caracterização do percurso profissional, quatro itens; (4) Caracterização da situação profissional, quatro itens. Para efeito de análise das respostas, foi utilizada uma escala de Likert de 1 a 5.

O questionário foi aplicado de forma anônima e confidencial, acompanhado do termo de confidencialidade. Foram enviados 129 inquéritos, terminada a recepção dos inquéritos por e-mail, obteve uma amostra de 82 indivíduos, o que representa uma taxa de resposta considerável de 63,5% face ao universo do trabalho.

Outro recurso empregado foi a entrevista semi-estruturada, a partir qual foram identificadas as percepções dos egressos em relação à sua formação e inserção no mercado de trabalho. Esta etapa teve um roteiro tópico flexível. Segundo Yin (2001), a entrevista “é uma das mais importante fonte de informação para um estudo de caso”.

Através da entrevista, foi estabelecido contato direto com o entrevistado, o qual teve liberdade para falar abertamente, sendo que o entrevistador conduziu o roteiro da entrevista. Como refere Costa (2012, p.151), “nas entrevistas semi-estruturadas o entrevistador deve adotar uma atitude mais

flexível na condução da entrevista, logo o seu grau de envolvimento na interação com o entrevistado aumenta”.

A amostra da entrevista foi constituída por 8 inquiridos que participaram da pesquisa, das quais 4 inquiridos do sexo feminino e outros 4 do sexo masculino. Para a caracterização sociodemográfica foram levadas em consideração as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, curso e situação profissional. Segue abaixo o quadro com a representação:

Tabela 6 - Caracterização dos entrevistados.

Entrevistado	Curso	Sexo	Idade	Estado civil	Situação profissional
E1	Bacharelado em Agronomia	M	32	Solteiro	Empregado
E2	Bacharelado em Agronomia	F	27	Solteira	Estudante
E3	Licenciatura em Química	F	28	Solteira	Empregada
E4	Tecnologia em Alimentos	F	45	União estável	Servidora Pública
E5	Tecnologia Sistemas p/ Internet	F	43	Divorciada	Desempregada
E6	Tecnologia Sistemas p/ Internet	M	32	União estável	Servidor público
E7	Licenciatura em Química	M	27	Solteiro	Empregado
E8	Tecnologia em Alimentos	M	33	Casado	Empregado

Fonte: Dados da entrevista

Os entrevistados foram contactados por e-mail, devido a situação que estamos vivenciando no mundo a pandemia do Covid 19, as entrevistas foram realizadas por videoconferência, e conduzidas no período de 24/07/2020 à 16/08/2020, com duração de 20 a 60 minutos. Foi agendado com cada um dos participantes a data e horário de acordo com a disponibilidade de cada um, para a realização da entrevista usamos o Google Meet. O termo de confidencialidade foi enviado a cada participante para preenchimento e assinatura. Ao iniciar a entrevista foi solicitada a permissão de gravação da entrevista, garantindo o anonimato e a confidencialidade.

4.5. Operacionalização dos Conceitos

Os dados que compõem o presente estudo resultaram da literatura relevante, tratando assim de instrumentos fiáveis e devidamente validados. A operacionalização de conceitos é essencial num trabalho de investigação científica, a clarificação dos conceitos de forma rígida ajuda a comunicação

entre os investigadores e apresentar de forma mais clara o objeto do projecto de investigação (Araújo, 2012).

4.5.1. Inserção Profissional

O conceito de inserção profissional foi operacionalizado adotando uma escala devidamente validada, constituída por 14 itens.

Tabela 7 - Conceito Inserção Profissional.

Conceito de Inserção Profissional	
Dimensões de Análise	Indicadores/escalas
Adequação da formação académica ao mercado de trabalho	- adequação do curso - habilidades adquiridas - relação entre a atividade profissional e o curso
Caracterização institucional	- razões que levaram a estudar na instituição - avaliação dos cursos - estruturas de apoio ao graduado
Caracterização do percurso profissional	- formação complementar - razões que levaram a fazer formação complementar - contributo da graduação para a inserção no mercado de trabalho - meios de acesso ao emprego
Caracterização da situação profissional	- situação profissional - contributo do estágio na inserção profissional - grau de satisfação quanto ao atual emprego - área de atuação profissional

Fonte: Autoria própria

Os itens que compõem a escala de cada dimensão da inserção profissional foram agrupados através da construção de índices, como o índice adequação da formação académica ao mercado de trabalho, caracterização institucional, caracterização do percurso profissional e caracterização da situação profissional.

4.6. Pergunta de investigação e proposições

De acordo com Yin (2015), as proposições, surgem como um segundo componente, a ser examinado em um projeto, numa investigação pode proceder à formulação de uma ou mais proposições. Outros estudos não possuem nenhuma proposição, como estudos de experimentos, levantamentos ou outras estratégias de pesquisa. Para o autor as proposições são vistas como uma extensão explicativa da pergunta de investigação, considerando que a pergunta por si só não indica o que deve ser estudado. Assim, formulam-se as seguintes Proposições:

Tabela 8 - Pergunta de Partida e Proposições.

Pergunta de investigação	Proposições
P: Qual a receptividade do mercado de trabalho em relação aos alunos licenciados do Instituto Federal Goiano?	P1: Os egressos universitários estão exercendo atividades relacionadas com sua área de formação. P2: A formação adquirida pelos concluintes satisfaz a demanda do mercado de trabalho.

Fonte: elaboração própria.

4.7. Validade e Fiabilidade

A validade de um instrumento de medição é a característica de maior importância para avaliar sua efetividade. Diz-se que um instrumento é válido quando mede o que se deseja para ser válido, o instrumento deve ser confiável.

A fiabilidade de um instrumento de medida refere a capacidade deste ser consistente, por meio da repetição dos seus resultados quando aplicados a alvos estruturalmente iguais, podemos dizer que a medida é fiável. Porém, deve-se dizer com maior ou menor grau de certeza porque toda medida é sujeita a erro, deste modo a fiabilidade observada nos nossos dados é uma estimativa, e não um dado (Maroco & Garcia-Marques, 2006).

A consistência das escalas utilizadas no questionário foi aferida através do coeficiente alfa de Cronbach. O Alfa de Cronbach é um instrumento estatístico que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário (Almeida, et al., 2010).

Tabela 9 - Alfa de Cronbach

Alfa de Cronbach	Fiabilidade Interna
$\alpha > 0.9$	Muito Boa
$0.8 < \alpha < 0.9$	Boa
$0.7 < \alpha < 0.8$	Razoável
$0.6 < \alpha < 0.7$	Fraca
$\alpha < 0.6$	Inadmissível

Para averiguação da consistência interna do instrumento, foi utilizado o IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 25), com o qual foi realizado um teste piloto aplicado a 82 respondentes, obtendo-se com isso 82 questionários, dos quais 81 mostraram-se utilizáveis para o teste piloto.

Como podemos constatar através da tabela 09, referente à estatística de confiabilidade, os indicadores de Alfa de Cronbach são significativos, apresentando uma consistência interna **Boa** com um resultado de 89,9% para um total de 19 itens.

Tabela 10 - Grau de Confiabilidade

Alfa de Cronbach	Nº de Itens
,899	19

Fonte: Elaboração própria

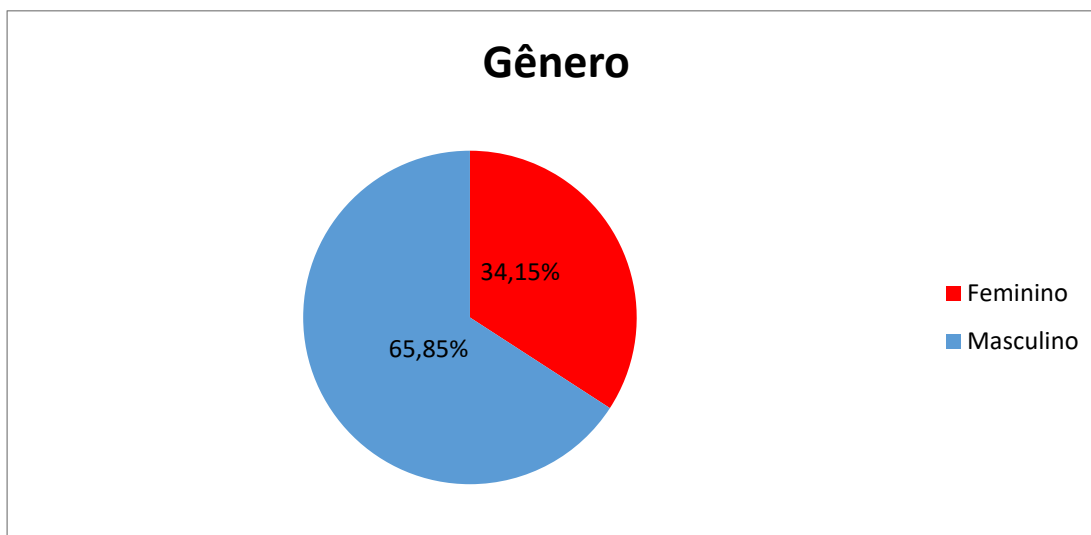
CAPÍTULO V – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

Neste capítulo são analisados e discutidos os resultados obtidos, através do inquérito de questionário e da entrevista, cuja aplicação teve como finalidade evidenciar os aspectos expostos nos objetivos deste estudo, de acordo com as categorias de análise que norteiam a investigação. Segundo Yin (2001), “a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo”.

5.1. Caracterização sociodemográfica da amostra

Como se pode constatar pelo gráfico abaixo, os resultados revelam que a amostra dos inquiridos consistia em 54 (65,85%) do sexo masculino e 28 (34,15%) do sexo feminino. Os dados apresentados mostra que a maioria dos respondentes é do sexo masculino, assim sendo, o grupo com maior frequência na amostra.

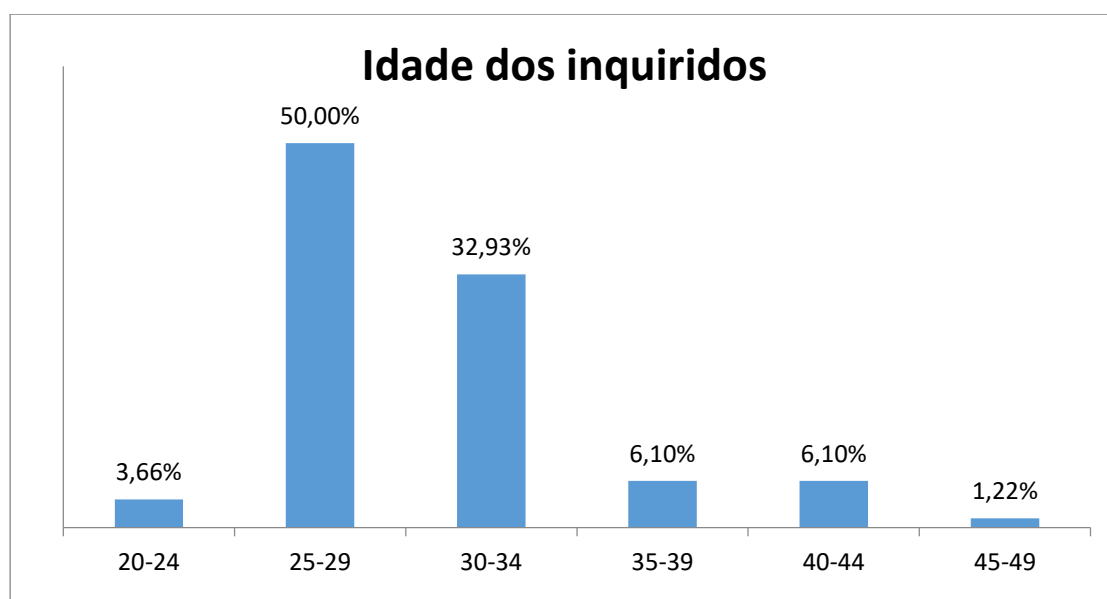
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à idade, os inquiridos, apresenta a idade mínima de 21 anos e a máxima 49 anos, sendo que a maioria possui a idade entre 25-29 anos, representando 50%. Esses dados revelam tratar-se de uma amostra relativamente jovem, já que cerca de 50% tem até 29 anos de idade e, que 32,93% dos inquiridos encontra-se em idades que não ultrapassam os 34 anos.

Gráfico 2 - Idade dos inquiridos



Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao estado civil, obteve-se resposta de 82 egressos (63,5% dos participantes), revelando que a maioria dos inquiridos 52,44% são solteiros. Os cursos que apresentaram maior percentual de solteiros foram agronomia com 72,73%, e Química 62,50%. Os cursos de Sistema para Internet e Química apresentaram a maior percentual de egressos casados, respectivamente 58,82 e 37,5%. Conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 11 - Estado civil dos inquiridos/cursos.

Estado Civil	Agronomia	Química	Alimentos	Sistema para internet	Total
Casado	6 18,18%	3 37,50%	1 14,29%	20 58,82%	30 36,59%
Divorciado	1 3,03%	0 0,00%	0 0,00%	1 2,94%	2 2,44%
Solteiro	24 72,73%	5 62,50%	3 42,86%	11 32,35%	43 52,44%
União estável	2 6,06%	0 0,00%	3 42,86%	2 5,88%	7 8,54%
Total Geral	33 100,00%	8 100,00%	7 100,00%	34 100,00%	82 100,00%

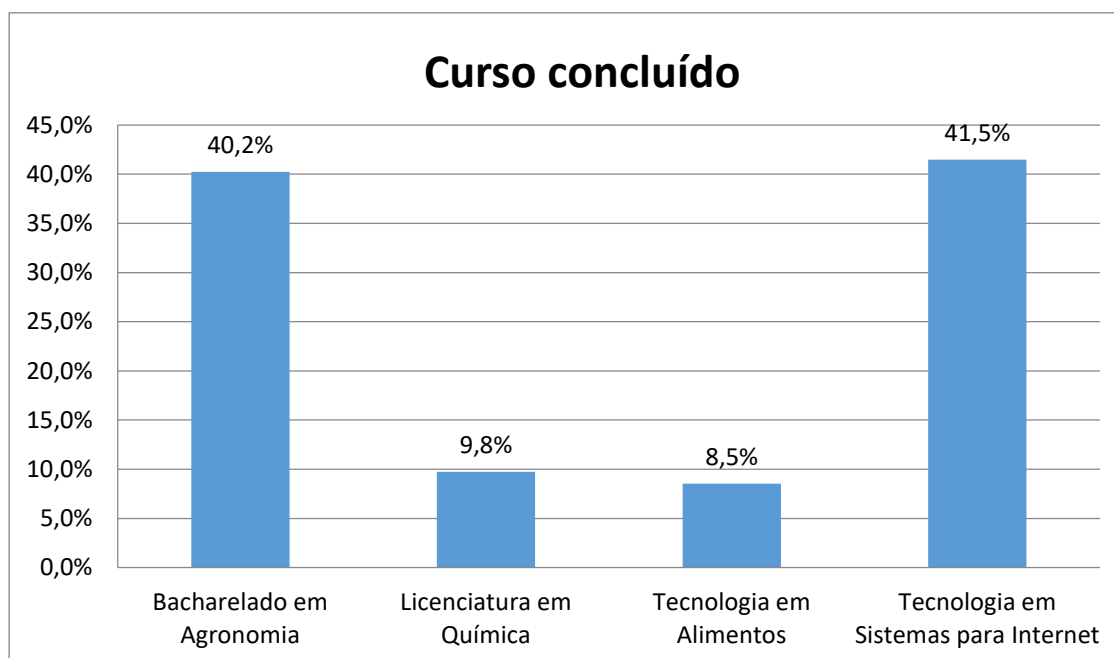
Fonte: Dados da pesquisa

Alguns autores apontam em seus estudos que tem ocorrido um prolongamento na passagem para a vida adulta, e na constituição matrimonial, e investimentos na formação escolar decorrido pelo desenvolvimento do mercado de trabalho (Andrade, 2010; Brandão; Saraiva; Matos, 2012). Segundo

Andrade (2010: 256) “os jovens são, assim, incentivados a investir na educação, a prosseguir os seus projetos vocacionais com vista à aquisição futura de uma profissão, que lhes possibilitará não só a realização pessoal, como a obtenção de autonomia econômica”.

Quanto ao questionamento referente ao curso de graduação concluído, obteve-se resposta de 82 egressos, (63,5% dos participantes), os respondentes equivalem a: 41,5% dos egressos são do curso Tecnologia em Sistemas para Internet; 40,2% dos egressos de Bacharelado em Agronomia; 9,8% dos egressos de Licenciatura em Química; e 8,5% dos egressos de Tecnologia em Alimentos, como se pode constatar no gráfico 3, o curso que mais teve concluintes foi o de Sistemas para Internet, seguido do curso Bacharelado em Agronomia.

Gráfico 3 - Curso de graduação concluído pelos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa

Relativamente ao ano de conclusão, os dados mostram que 77,8% dos inquiridos concluíram o curso no ano letivo de 2014-2016; 14,8% entre 2012-2013; e 7,4% entre 2010-2011. Observa-se, que o número de respondentes foi maior entre os concluintes mais recentes, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Ano de conclusão do curso



Fonte: Dados da pesquisa

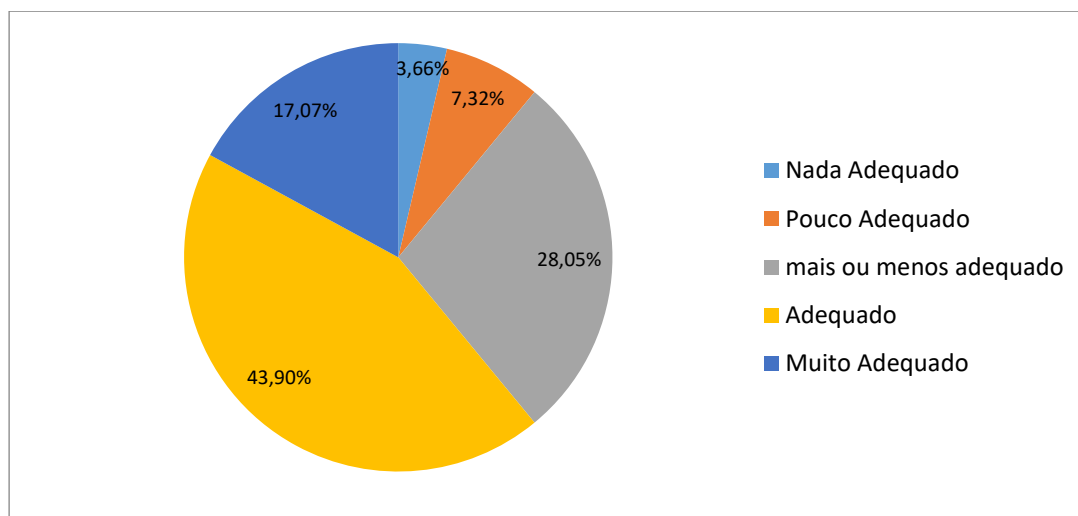
5.2. Adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho

Nesta dimensão, procura-se perceber como está a adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho. Nota-se que a percepção dos egressos em relação a adequação da formação acadêmica em relação ao mercado é de grande importância para que a universidade possa estar adequando seus cursos de acordo com a demanda do mundo laboral.

5.2.1. Adequação do curso

No que se refere a adequação do curso, os resultados da pesquisa revela que 43,90% dos inquiridos avalia que está adequado; 17,07% muito adequado; 28,05% mais ou menos adequado; 7,32% pouco adequado e 3,66% nada adequado.

Gráfico 5 - Adequação do curso ao mercado de trabalho.



Fonte: dados da pesquisa

Mesmo com a boa avaliação dos egressos em relação à adequação do curso ao mercado de trabalho é necessário que a universidade esteja atenta as demandas das empresas, para que possa estar adequando as matrizes curriculares dos cursos.

Na análise dos dados da entrevista, a maior parte dos entrevistados (5 em 8), considera que há uma adequação do curso e dos conteúdos curriculares em relação ao mercado de trabalho, mesmo levando muito para a parte teórica. Os entrevistados afirmaram que seria positivo incluir mais aulas práticas na matriz do curso.

(E1, 24/07/2020) “Com experiência no mercado de trabalho, na teoria, a grade do curso de Bacharelado em Agronomia é bem apta para o mercado de trabalho, ela é bastante focada na parte teórica... acho que precisava trabalhar mais a parte prática do curso, porque na teoria já tem muita coisa... vê muita matéria e pouca prática”

(E2, 24/07/2020) “Acho que sim, com certeza. No meu caso eu quis continuar especializando, porque me interessei num conteúdo muito específico que não era abordado no curso, mais de uma forma geral o curso é bem suficiente sim.”

(E3, 28/07/2020) “Eu acredito que sim, já tem um tempo, muita coisa me ajudou, principalmente a parte de química analítica, a gente fez um curso de licenciatura essa parte não estou utilizando, mais a parte de química analítica acredito que sim, se aplica de acordo com as exigências...”

(E6, 03/08/2020) “Eu não sei falar no mercado de trabalho em questão, que nem eu falei, o meu mercado de trabalho foi o concurso público... estava alinhadíssimo pra fazer a prova, porque realmente eu não estudei pra fazer a prova, porque realmente o que foi ensinado e só com aquilo que eu tinha aprendido na faculdade eu consegui fazer a prova...”

Os outros 2 entrevistados justificam a não adequação, pelo facto dos conteúdos curriculares serem básicos, e não serem suficientes para as exigências do mercado de trabalho.

(E5, 28/07/2020) “Os conteúdos curriculares são básicos, assim sendo, dão ao aluno um direcionamento de conteúdos. Porém, não são suficientes para as exigências do mercado de trabalho, que exigem do profissional muito conhecimento na área. Sendo necessário que o aluno busque mais conhecimentos fora da sala de aula”

(E7, 14/08/2020) “Não. Os conteúdos na grade curricular estão com a grade de matérias pedagógicas no mínimo exigido para ser considerado um curso de Licenciatura, por isso não acredito que é o suficiente pelas exigências do mercado.”

Percebemos nas falas dos entrevistados, que a maioria valoriza a componente prática, deve-se trabalhar mais a parte prática do curso. Por outro lado, percebe-se que um curso de graduação não tem por objetivo formar somente para o mercado de trabalho. Outro objetivo importante é formar pesquisadores, acadêmicos e ‘concurseiros’. Por isso a teoria ainda é tão importante, quanto à prática. Segundo Teixeira (2004) a prática contribui para o senso de competência profissional, como os estágios, projetos de extensão, monitorias ou na pesquisa se mostram importantes para o seguimento na carreira acadêmica, promovendo o contato com os professores que se tornam agentes facilitadores na transição.

5.2.2. Capacidades/competências adquiridas durante o curso

O mercado de trabalho a cada dia que passa está muito exigente quando vão contratar, não basta ter um diploma de curso de graduação, exigem também que os candidatos possuem habilidades e capacidades para determinada situação. Nesse sentido, os objetivos do ensino superior “consistem no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências, nomeadamente na resolução de problemas, que o indivíduo é capaz de aplicar em diferentes circunstâncias, analisando criticamente e assumindo os seus posicionamentos” (Alves, 2003: 205).

A leitura da tabela, mostra que há uma significativa valorização das capacidades/competências adquiridas durante o curso. Como podemos observar pela leitura da tabela a competência mais

destacada foi “assumir responsabilidades”, seguido da competência “comunicação” e depois “analisar cenários”.

A competência que apresenta maior resultado é a “assumir responsabilidades” com média 4,0 e desvio padrão de 0,930, o que significa que essa competência tem a maior expressividade. A competência “comunicação” com média 3,90 e moda 4, o que significa que os respondentes demonstram ter adquirido essa competência. A competência Auto-confiança, possui uma menor expressão média 3,70 demonstrando menor reconhecimento pelos respondentes.

O desvio padrão é uma medida que indica a dispersão dos dados dentro de uma amostra com relação a média. Assim, quando se calcula o desvio padrão juntamente com a média de diferentes grupos, obtém-se mais informações para avaliar e diferenciar seus comportamentos.

É importante saber que um desvio padrão grande significa que os valores amostrais estão bem distribuídos em torno da média, enquanto que um desvio padrão pequeno indica que eles estão condensados próximo da média. Em outras palavras quanto menor o desvio, mais homogênea é a amostra.

Tabela 12 – Média e Desvio-Padrão das capacidades/competências

Capacidades/ Competências	Min.	Máx.	Média	Desvio Padrão	Moda
Comunicação	1	5	3,90	0,911	4
Liderança e trabalho em equipe	1	5	3,80	0,895	4
Tomar decisões	1	5	3,78	0,903	4
Analisar Cenários	1	5	3,85	0,877	4
Auto-confiança	2	5	3,70	0,939	4
Assumir responsabilidades	1	5	4,0	0,930	4

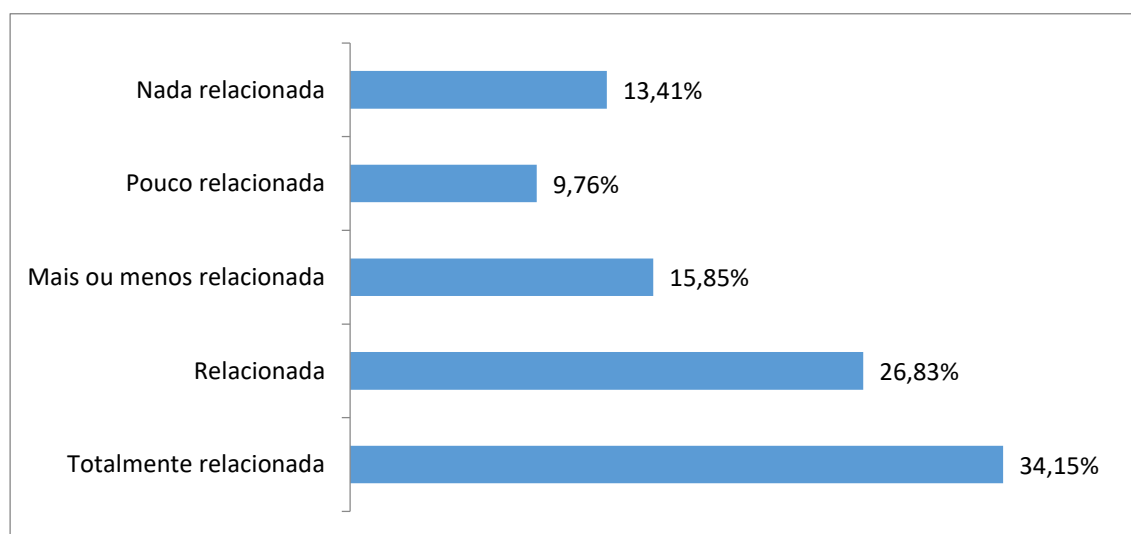
Fonte: dados da pesquisa

Para destacar no mercado de trabalho, os profissionais precisam ter habilidades, responsabilidade, comunicação, atitude e ética, não basta apenas conhecimentos acadêmicos. As empresas valorizam também as competências não técnicas, as quais tem a ver com “as suas atitudes, comportamentos interpessoais e capacidade de integração na organização de trabalho” (Alves, 2003: 266).

5.2.3. Relação da atividade profissional com o curso concluído

Em relação ao nível de relacionamento entre atividade profissional e o curso concluído, verifica-se que 34,15% e 26,83% dos inquiridos ficaram entre “totalmente relacionada” a “relacionada”, totalizando 60,98% de pessoas trabalhando na área de formação. Apenas, 15,85% trabalha em uma área “mais ou menos relacionada”, 9,76% “pouco relacionada” e 13,41% “nada relacionada”. A análise efetuada revela que, há uma correspondência entre o curso concluído e a atividade profissional exercida pelos inquiridos.

Gráfico 6 - Relação atividade profissional e o curso concluído.



Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que apenas 4 dos 8 entrevistados, afirmam que a atividade profissional está relacionada com o curso concluído. Outros estão fora da área de formação e 1 está cursando doutorado. Um dos respondentes encontra-se a trabalhar numa cooperativa dos profissionais de agronomia de Maringá, onde é cooperado e presta trabalho representado por ela. Outra entrevistada trabalha na área de formação em uma Usina de açúcar e numa farmácia de manipulação de produtos dermatológicos, as áreas estão relacionadas com o curso concluído. Outra participante é servidora pública e trabalha na área de formação. No entanto, observa-se que todos consideram aptos a exercer a profissão.

(E1, 24/07/2020) “Hoje estou vinculado a Unicampo - Cooperativa dos profissionais de Agronomia de Maringá... sou cooperado da Unicampo e fazendo trabalho representado por ela, considero apto a exercer minha profissão.”

(E3, 28/07/2020) “Minha área profissional tem relação com minha formação... trabalho no laboratório de análise da matéria prima na Usina, a gente analisa o açúcar, a microbiologia, a parte mineral. Na farmácia eu trabalho na área de dermat...”

(E8, 16/08/2020) “Minha área profissional está relacionada com minha formação, trabalho como Analista de sacarose na empresa Usina Cem – Central Energética.”

(E4, 25/07/2020) “Sou servidora pública e estou atuando numa área relacionada com minha formação.”

Em um estudo com 40 egressos do curso de Agronomia do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Balduino (2018), afirma que do total 43% dos egressos inseriram no mercado de trabalho em sua área de formação e apenas 10% ingressaram no mercado de trabalho fora de sua área de formação.

É importante ressaltar que nesse quesito a universidade conseguiu alcançar êxito nas expectativas dos alunos, conferindo a eles as habilidades e conhecimentos necessários para atuar no mercado de trabalho.

5.3. Factores influenciadores da escolha da instituição

Nesta dimensão, busca-se perceber as razões que levaram os egressos a escolher a instituição, a avaliação e a importância de um departamento de apoio e suporte ao egresso.

5.3.1. Razões que levaram na escolha da instituição

Pode-se observar, na tabela abaixo, em relação a escolha da instituição de ensino os inquiridos apresentaram como principais razões “por ser uma instituição pública” indicada por 75,6% dos inquiridos, seguida por “pela localização da instituição” indicada por 54,9%, “por possuir uma infraestrutura e ensino de qualidade” 41,5%, “por possuir professores altamente qualificados” 32,9%, e “pela estrutura curricular do curso” 12,2%.

Tabela 13 - Razões que levaram a escolher o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

Razão da escolha	Porcentagem
Por ser uma instituição de ensino público	75,6%
Pela Localização da instituição	54,9%
Por possuir uma infraestrutura e ensino de qualidade	41,5%
Por possuir professores altamente qualificados	32,9%
Pela estrutura curricular do curso	12,2%

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos constatar pela leitura dos dados na tabela acima, a razão apontada por um maior número de egressos não tem haver com a qualidade do ensino, mais sim por ser uma “instituição pública”, assumindo também alguma relevância a aspectos como “localização da instituição” e “por possuir uma infraestrutura e ensino de qualidade”. De certo modo, entende-se que o motivo pela qual a qualidade do ensino, a qualificação dos professores e estrutura curricular não ser o aspecto mais importante, pode estar relacionado por serem as primeiras turmas dos cursos. A instituição de ensino passou por implementações na grade curricular dos cursos, foram efetivados mais professores, e houve mudança na infraestrutura.

Economicamente falando, o IF Goiano Campus Morrinhos por se tratar de uma instituição pública (sem mensalidades) facilita a vida das famílias de baixa renda que perfazem a maioria do Brasil. Em relação à localização da Instituição, encontra-se com uma localização privilegiada, o IF Goiano Campus Morrinhos faz fronteira com vários municípios: Goiatuba, Buriti Alegre, Caldas Novas, Água Limpa, Pontalina, Piracanjuba, Rio Quente, Aloândia. Isso facilita o transporte desses alunos das cidades vizinhas.

A análise das razões apontadas pelos diplomados entrevistados evidencia as mesmas dimensões, ou seja, por ser uma instituição pública, uma boa avaliação da instituição, ou seja, qualidade da instituição.

(E2, 24/07/2020) “Eu sempre amei aquela universidade né, tanto é que comecei desde cedo, estudei lá dos 14 ate aos 25 anos, desde ensino médio, graduação, mestrado, então sempre tenho muitos elogios da universidade... eu ter feito essa graduação foi o que me mostrou as diferentes possibilidades que eu podia ter dentro de uma profissão, e foi o que fez escolher o que faço atualmente.”

(E3, 28/07/2020) “é uma das instituições que eu acho melhor, quando alguém me pergunta eu falo prefere o IF, eu gostei muito de estudar lá mesmo.”

Em 2019, foi divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) o ranking anual do principal indicador de qualidade do ensino superior brasileiro, o Índice Geral de Cursos (IGC). Com o resultado, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) se confirma entre as três melhores instituições de ensino superior do Estado de Goiás. O Instituto também está entre os três primeiros colocado da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2020).

5.3.2. Avaliação da instituição de ensino

Em relação a qualidade do corpo docente, observou-se que 46% dos inquiridos avaliaram o corpo docente como bom, (44%) como ótimo, (9%) regular e somente 1% ruim.

A qualidade do curso, entendeu-se como o conhecimento acadêmico recebido pelos egressos na sua área de formação, constatou-se que a maioria dos inquiridos avaliou o curso entre bom (56%) e ótimo (22%), perfazendo um total de 78% de satisfação com a qualidade do curso.

Quanto à preparação do aluno para atuação no mercado de trabalho, verifica-se que 10% considera ótimo, 12% bom, 46% regular, 12% ruim e 02% péssimo.

A maioria dos egressos avaliou a estrutura curricular do curso entre bom (45%) e ótimo (18%), totalizando 63% de satisfação com a estrutura curricular do curso. Apenas, 29% consideram regular, 5% ruim e 1% péssimo.

Em relação a cooperação da universidade com a empresa, nota-se uma certa insatisfação, pois 37% considera regular, 23% ruim, 10% péssimo, 21% bom e 9% ótimo.

Referente a estrutura física, laboratórios e instalações os egressos demonstram satisfeitos, 39% consideram bom, 12% ótima, 38% regular e 10% ruim.

As percepções dos egressos sobre a avaliação da instituição de ensino foram variadas. Houve uma avaliação positiva em relação ao corpo docente, estrutura curricular, qualidade do curso, e estrutura física. Porém, a preparação do aluno para o mercado de trabalho e a cooperação da universidade entre as empresas não foram tão satisfatórias.

A interação da universidade com a empresa facilita as oportunidades de estágios, permitindo melhor qualificação profissional e até futuras contratações dos estagiários.

Os entrevistados fizeram uma avaliação bastante positiva da instituição, em termos de qualidade dos cursos e corpo docente. Os entrevistados afirmaram que os professores possuem curriculum muito bom, e com isso todos são beneficiados.

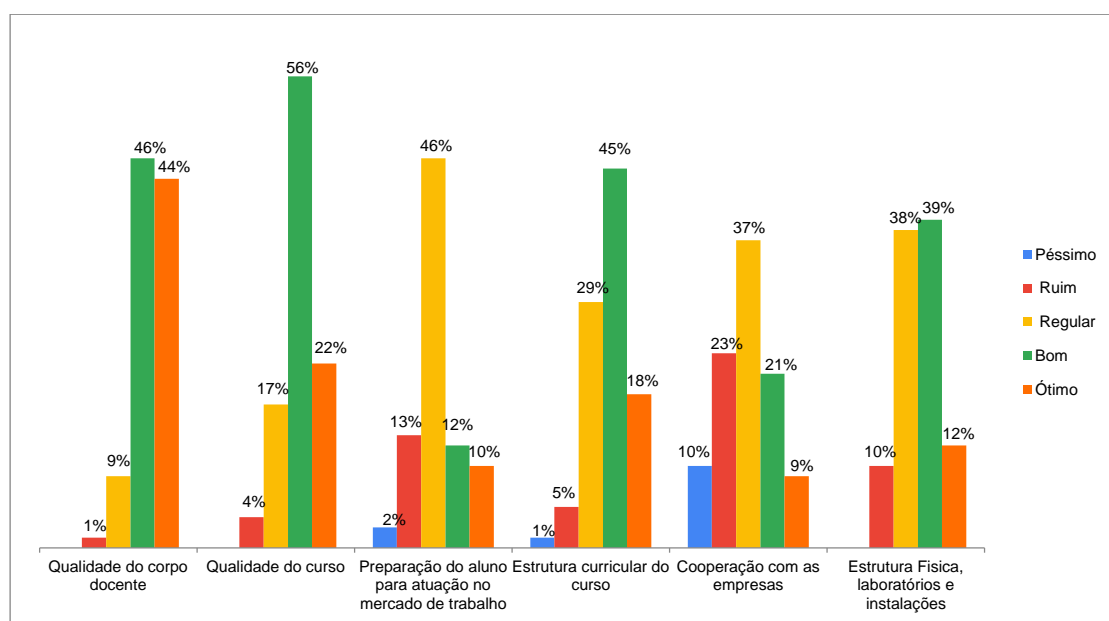
(E1, 24/07/2020) “É, o quadro de professores da minha época era muito bom, agora teve renovação e o quadro de professores do IF é excelente, todo mundo tem curriculum muito bom... conheci muita gente de outras turmas que estão trabalhando, conseguiu emprego, então a avaliação do curso só tende a melhorar com o passar do tempo.”

(E3, 28/07/2020) “Foi muito bom estudar no IF, é uma das instituições que eu acho melhor, quando alguém me pergunta eu falo prefere o IF, eu gostei muito de estudar lá mesmo.”

Atualmente, o IF Goiano – Campus Morrinhos possui um quadro de docentes bem qualificados, num total de 88 professores, sendo que 48% possuem título de doutor, 43% o título de mestre, 8% são especialista e somente 1% com graduação.

Reforçando os dados anteriormente avaliados pelos egressos, o Instituto é a única instituição de ensino superior de Goiás e o primeiro Instituto Federal do país avaliado com conceito máximo (cinco) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da educação (MEC). Esse conceito coloca o IF Goiano na faixa de excelência em educação, uma vez que estamos entre as poucas instituições públicas federais do país (Brasil, 2020).

Gráfico 7 - Avaliação do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.



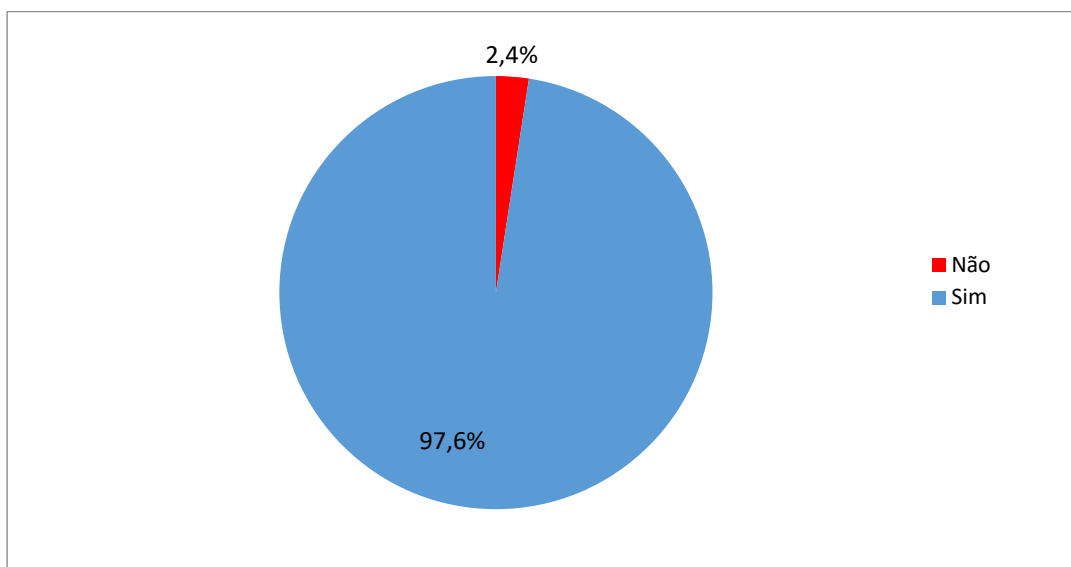
Fonte: Dados da pesquisa

5.3.3. Importância de um departamento que dê apoio e suporte aos egressos

Ao serem perguntados sobre a importância de ter um departamento de apoio aos egressos nas universidades, que dê apoio e suporte aos graduados na inserção no mercado de trabalho, constatou-se que 97,6% afirmaram que sim e 2,4% considera que não.

Essa função não é mera obrigação de suporte dos departamento de estágios e sim de uma integração entre os departamentos de estágios e extensão que facilitam a relação entre o aluno e as empresas. É comum as empresas parceiras necessitarem de informações de alunos que já concluíram o curso e estão prontos para serem contratados, principalmente, aqueles onde o estágio foi satisfatório.

Gráfico 8 - Importância de um departamento nas universidades que dê suporte aos graduados.



Fonte: Dados da pesquisa

5.4. Caracterização do percurso profissional

Nesta dimensão, analisamos o percurso profissional dos egressos após a conclusão da graduação. Frente as exigências e requisitos exigidos pelo mercado de trabalho, a maioria dos egressos que terminam o curso procuram fazer uma formação complementar, seja na própria área de formação ou outras.

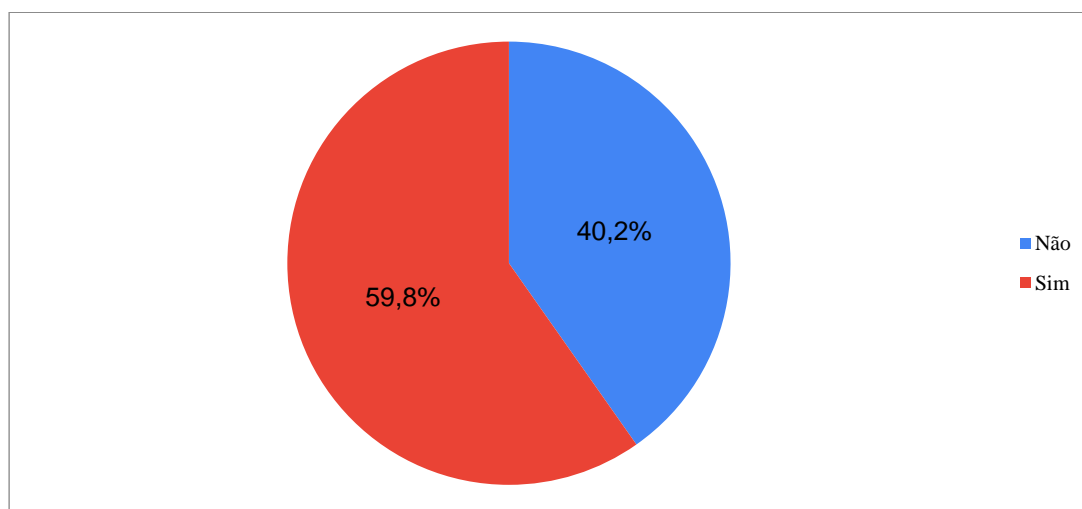
5.4.1. Formação complementar

Os participantes desta pesquisa também foram questionados se após a conclusão do curso se realizaram formação complementar, constatou-se que, 49 egressos responderam que “sim”, chegando a um percentual de 59,8%, e 33 responderam que “não”, perfazendo um total 40,2%.

Diante das demandas por profissionais dinâmico, produtivos e integrados às novas exigências do mercado de trabalho é primordial continuar melhorando seu currículo e também conhecimento.

A busca por formação complementar após a graduação permite o aprimoramento profissional e, é visto como facilitador para permanência e inserção no mercado de trabalho (Costa, et al., 2014; Baldoino, 2018).

Gráfico 9 - Formação complementar



Fonte: Dados da pesquisa

5.4.2. Razões que levaram os egressos a realizar formação complementar

Analisemos agora as razões que levaram os egressos a realizar formação complementar, as principais razões mencionadas pelos egressos foram, 40,5% “por necessidade de se especializar numa área específica e satisfação pessoal”, 36,5% “por necessidade de atualização” e 13,5% “por insuficiência na formação”. Nota-se uma preocupação dos egressos por estarem ajustando e especializando na área que estão atuando, frente às exigências do mercado de trabalho.

Por um lado, a análise da entrevista com os egressos vem corroborar com a avaliação, podemos notar que atribuem a necessidade de formação complementar para estar sempre atualizados e atendendo as exigências do mercado de trabalho. Os egressos afirmam que as empresas estão sempre buscando profissionais qualificados que vão contribuir com melhores resultados, para acompanhar a tecnologia tem que estar sempre capacitando, o que favorece a entrada no mercado de trabalho.

(E8, 16/08/2020) “Sim, vejo como grande diferencial para atender a demanda das indústrias, empresas afins, buscando sempre por profissionais qualificados, gerando melhores resultados nas atividades atribuídas.”

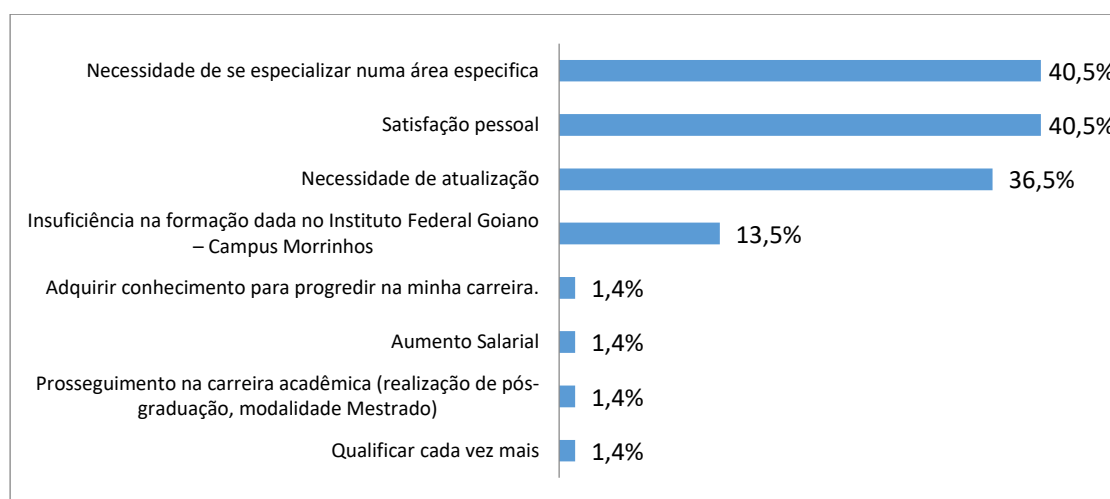
(E2, 24/07/2020) “... sempre buscando conhecimentos novos, nas atividades exercidas.”

(E4, 25/07/2020) “Para algumas empresas, um currículo com várias formações acadêmicas e certificados é a chave de entrada para o mercado de trabalho...”

(E5, 28/07/2020) “Porém, somente com a formação do curso não é suficiente para atender a demanda do mercado de trabalho atual... é preciso estar sempre se atualizando para poder acompanhar as novas tecnologias.”

Em um estudo com 87 egressos do curso de psicologia, Souza & Mattos (2020) afirma que os egressos buscam uma formação complementar como forma de aprimorar conhecimento técnico-científico, exigências do mercado de trabalho e uma forma de seguir carreira acadêmica/pesquisa.

Gráfico 10 - Razões que levaram os egressos a fazer formação complementar.

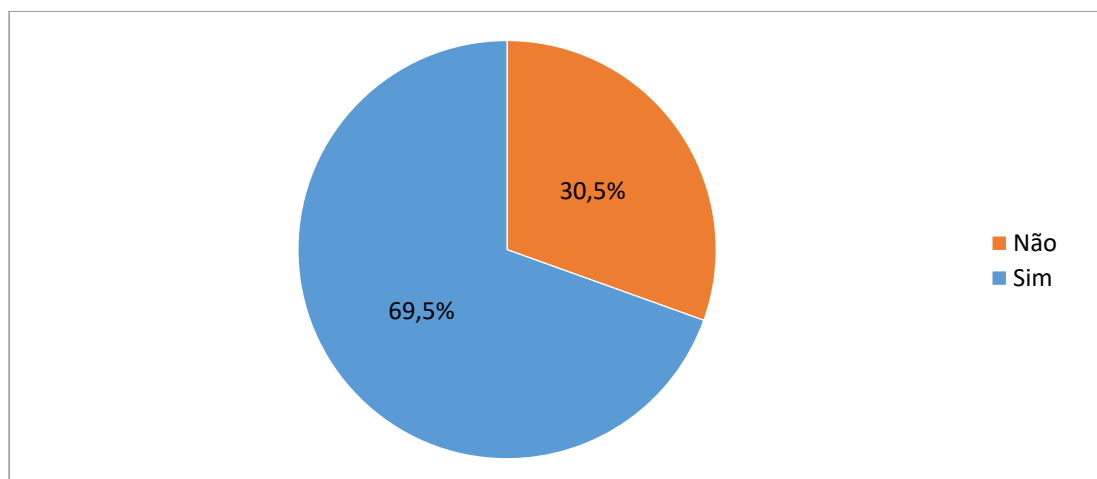


Fonte: Dados da pesquisa

5.4.3. Contributo da instituição para inserção profissional

Referente a contribuição da instituição para inserção no mercado de trabalho, os respondentes apresentaram em sua maioria uma postura positiva, pois 57 (69,5%) dos egressos, afirmaram que ter estudado na instituição contribuiu para inserção no mercado de trabalho e 25 (30,5%) afirmaram que não.

Gráfico 11 - Contributo da instituição para inserção no mercado de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa

Na análise dos dados das entrevistas realizadas com os egressos, torna-se notório que alguns avaliaram como positivo o contributo da instituição para a inserção no mercado de trabalho. Os entrevistados reconhecem que a instituição contribuiu para: estabilidade profissional, a descoberta de uma nova linha de pesquisa, mais conhecimentos e também trouxe melhor nível salarial.

(E1, 24/07/2020) “No meu caso trouxe, porque já sai de lá e fui trabalhar com área de pesquisa, eu fiquei 4 anos trabalhando com pesquisa no IF, eu fiquei beneficiado nessa parte e depois fui para estação de pesquisa da Basf de Uberlândia, então eu já tinha experiência boa nessa parte. (...) hoje estou vinculado a Unicampo – Cooperativa dos profissionais de Agronomia de Maringá, tem 3 anos e meio que sou cooperado da Unicampo e fazendo trabalho representado por ela, considero apto a exercer minha profissão.”

(E2, 24/07/2020) “Com certeza foi através do curso de graduação que eu consegui encontrar a linha de pesquisa, a área de atuação que eu queria seguir e assim eu consegui continuar na área que eu queria, pra mim ainda não teve impacto no mercado de trabalho, porque eu não inseri no mercado, mais eu vejo que pra todo mundo que cursou Bacharelado em Agronomia é de grande impacto, a gente já sai apto, pronto pra ter um emprego, um emprego assim, mais bem remunerado, um cargo mais importante, mais alto do que sem uma graduação ou até comparando com outras graduações.”

(E3, 28/07/2020) “Eu acredito que me preparou bastante pra parte da química prática, assim tem muita coisas que vou lembrando quando estou praticando no laboratório, posso dizer que não foi em vão...”

(E4, 25/07/2020) “Impacto positivo, porque quanto maior o nível de escolaridade, maiores são as chances de manter no mercado de trabalho.”

(E6, 03/08/2020) “A formação em si me deu um salário melhor, podemos dizer.”

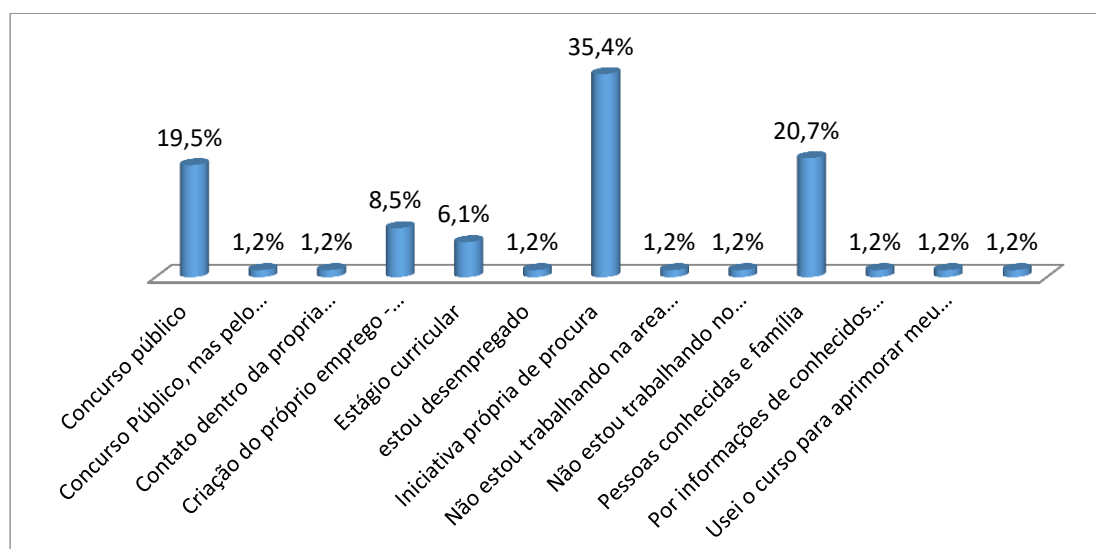
No entanto, a avaliação da contribuição da formação no IF Goiano – Campus Morrinhos favoreceu a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

5.4.4. Meios de acesso ao emprego

Também se buscou conhecer os principais meios que os egressos utilizaram para ter acesso ao emprego, concluindo-se que as principais formas de obtenção de emprego pelos egressos foram através de: 35,4% foi por iniciativa própria de procura, 20,7% através de pessoas conhecidas e família, 19,5% por concurso público e 8,5% criação do próprio emprego – empreendedorismo.

Esses resultados revelam que o acesso ao emprego está fortemente ligado à iniciativa própria de procura de emprego, pessoas conhecidas e família, e concurso público.

Gráfico 12 - Meios de acesso ao emprego.



Fonte: Dados da pesquisa

Alguns entrevistados apontaram como forma importante para ter acesso ao emprego, é através das redes de contatos e conhecer pessoas que tenham algum vínculo com as empresas:

(E6, 03/08/2020) “Pra você se dar bem na profissão é “QI”, você ter contatos com gente, empresa o máximo possível, tem muita gente nossa do IF Goiano Campus Morrinhos que conseguiu bons empregos...”

(E2, 24/07/2020) “...ter bons contatos, conhecer muita gente no mercado de trabalho.”

(E3, 28/07/2020) “Eu consegui na usina, porque alguém me indicou, uma pessoa que eu conheço, levou meu curriculum e colocou nas mãos da chefe lá, então é, mais assim, é mais que um diploma é mais que só uma formação...”

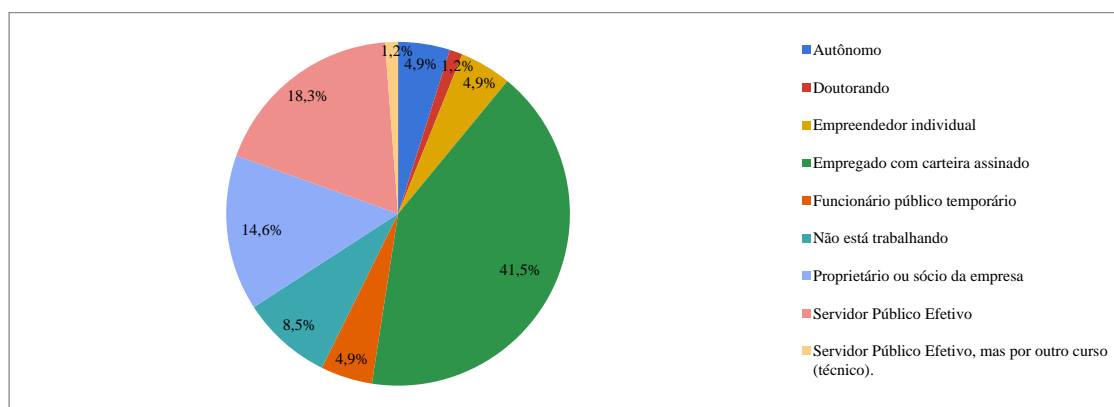
5.5. Inserção Profissional

A fim de conhecer a inserção profissional dos egressos, buscamos perceber a situação profissional do egresso, o contributo do estágio para sua inserção profissional, a satisfação a seu atual emprego e qual área que exerce atividade atual.

5.5.1. Situação profissional

Referente a situação profissional (vínculo), constata-se que 41,5% dos inquiridos é empregado por carteira assinada, 18,3% servidor público efetivo e 14,6% proprietário ou sócio da empresa.

Gráfico 13 - Situação profissional dos egressos.

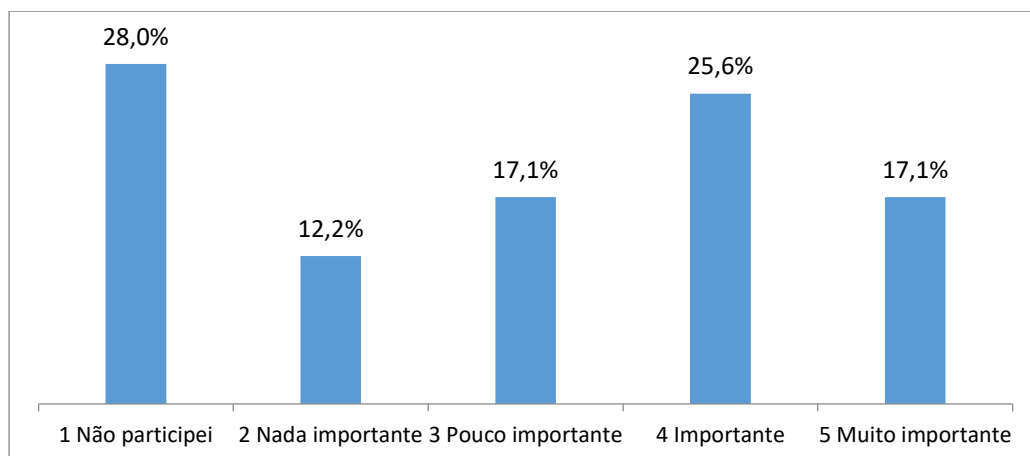


Fonte: dados da pesquisa

5.5.2. Contributo do estágio para inserção

Quanto ao contributo do estágio curricular do curso para a inserção no mercado de trabalho, 28% afirmaram “não participei”, 25,6% considera “importante” e 17,1% consideram “muito importante”. Observa-se uma porcentagem alta dos egressos que não participaram do estágio curricular, isso se deve ao fato do curso Tecnologia em Sistemas para Internet não ter o estágio curricular na matriz.

Gráfico 14 - Importância do estágio curricular.



Fonte: dados da pesquisa

Os entrevistados relataram que é importante o estágio durante a graduação, pois ele proporciona mais experiência na área profissional e facilita a inserção no mercado de trabalho, e acham que deveriam ter mais relação de parceria entre instituições de ensino e as empresas.

(E1, 24/07/2020) “Em relação ao mercado de trabalho acho que as instituições de ensino deveriam procurar parceria com as empresas, para tentar incentivar o pessoal fazer projeto de iniciação científica, ganhar bolsas, esse tipo de método para sair com formação melhor... O estágio é outro ponto que ajuda muito... e se na graduação tivesse oportunidade de fazer 3 estágio durante o curso em áreas diferentes contaria muito como experiência.”

(E3, 28/07/2020) “Tudo que eu tenho assim pra falar, é que eu gostei muito da experiência de estágio remunerado, mesmo que não foi na mesma área, mais foi uma ótima experiência.”

(E5, 28/07/2020) “... proporcionar aos alunos estágio na área, assim, o aluno terá mais conhecimentos em relação a sua formação e experiência profissional adequada.”

O Instituto Federal Goiano possui um departamento de estágio que tem por finalidade ser o canal de aproximação entre os acadêmicos e o mercado de trabalho, atuando nas atividades de estágio, emprego e egressos.

Finalmente, enfatizamos que o estágio curricular é considerado útil e importante para a preparação profissional.

“O Estágio proporciona ao graduando a vivência de situações concretas e diversificadas em área de seu interesse profissional e promove articulação do

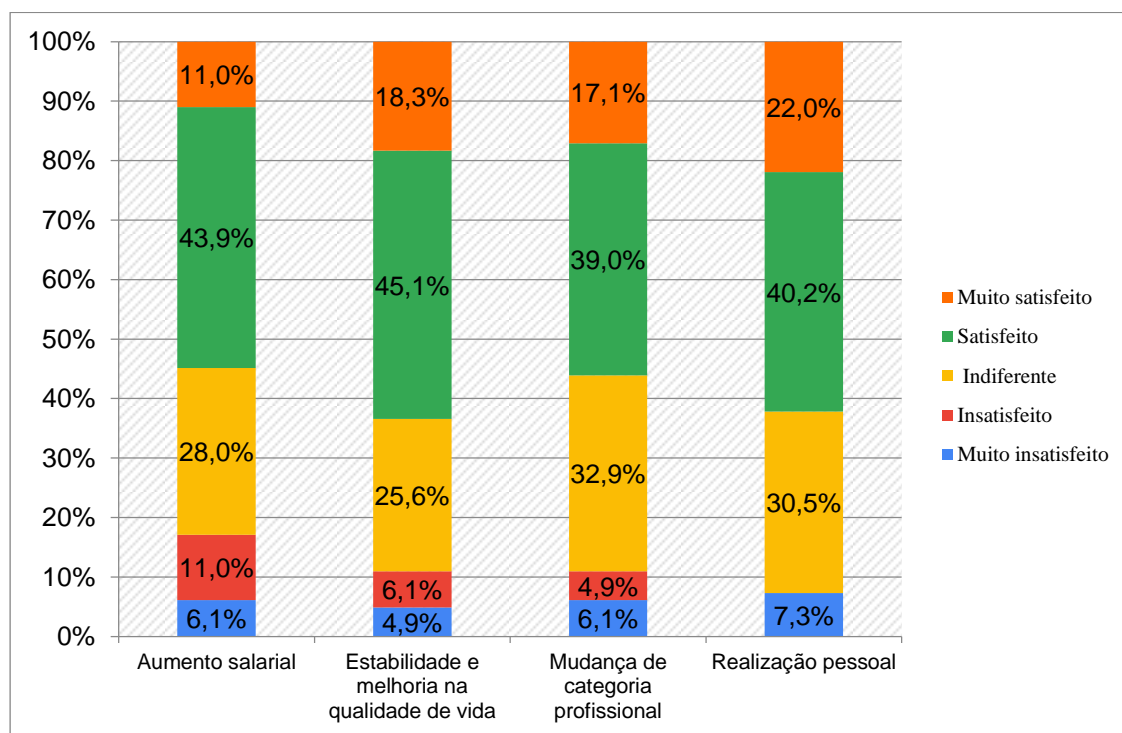
conhecimento em seus aspectos teórico-práticos e favorece o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social” (Brasil, 2018: 24).

5.5.3. Grau de satisfação com emprego atual

Quanto a satisfação com o emprego atual, 43,9% e 11% ficaram entre “muito satisfeitos” a “satisfeitos” com “aumento salarial”. Quanto a “estabilidade e melhoria na qualidade de vida”, 45,1% e 18,3% ficaram entre “muito satisfeitos” a “satisfeitos”. Em relação a “mudança de categoria profissional”, 39% e 17,1% ficaram entre “muito satisfeitos” a “satisfeitos”. Por fim, em relação a “satisfação pessoal”, 40,2% e 22% ficaram entre “muitos satisfeitos” a “satisfeitos”.

Os dados apresentados revelaram um bom nível de satisfação profissional. Conforme se pode observar no gráfico 15, as categorias que apresentaram maior nível de satisfação foram “estabilidade e melhoria na qualidade de vida” e “realização profissional”.

Gráfico 15 - Satisfação quanto ao emprego atual.



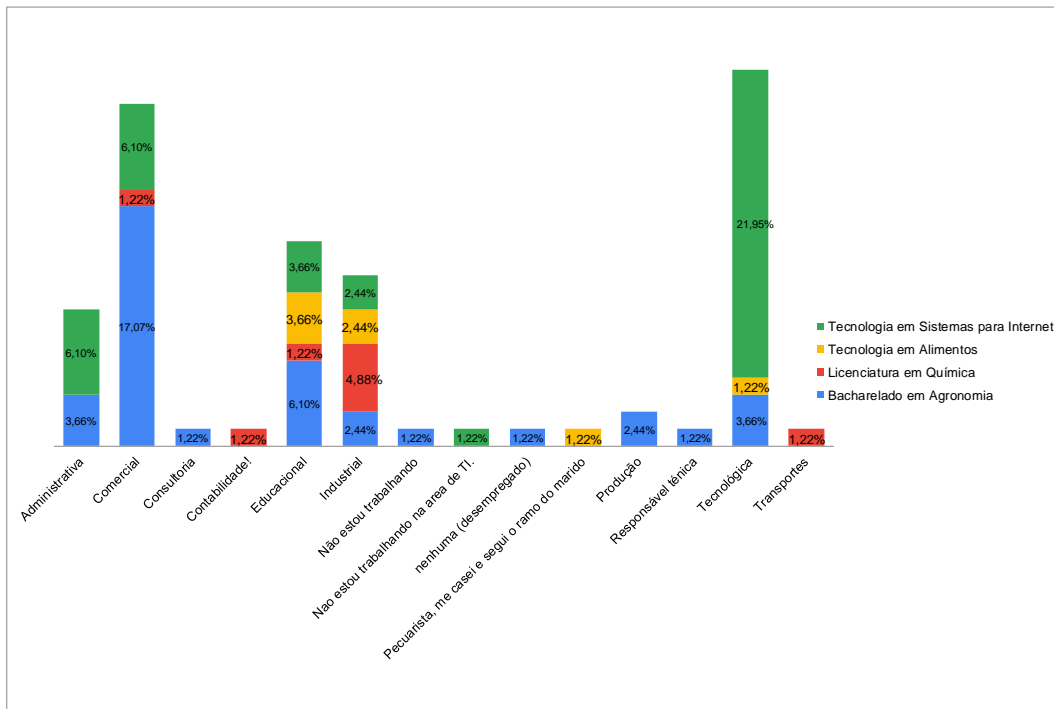
Fonte: Dados da pesquisa

5.5.4. Área de atuação

Nesta questão foram enumeradas algumas áreas de possível atuação dos egressos, foi perguntada qual área que estão exercendo sua atividade atual. Constatou-se que, 26,8% dos egressos atuam na área tecnológica, 24,4% na área comercial, 14,6% na área educacional, 12,2% na área industrial e 9,8% na área de contabilidade. Entre os cursos, os egressos do curso Sistemas para Internet são os que

mais sobressaíram na área tecnológica, os egressos do curso de Agronomia mostra-se distribuídos nas diversas áreas de atuação, e a mais abrangida foi área comercial.

Gráfico 16 - Área de atuação no trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES GERAIS

6.1. Discussão dos Resultados

Atualmente, diante a crise econômica que o país está passando, os egressos recém-graduados deparam-se com dificuldades em se inserirem no mercado de trabalho, isso se deve pela falta de emprego e um número alto de jovens que concluíram o ensino superior.

O presente estudo teve como objetivo identificar como tem sido a receptividade do mercado de trabalho aos egressos, advindos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, buscando-se evidenciar com isso se a formação adquirida por estes concluintes está satisfazendo a demanda do mercado de trabalho e se estes egressos estão atuando na sua formação profissional, essa percepção é do ponto de vista dos egressos. Este trabalho foi desenvolvido tendo como base a pergunta de partida: Qual a receptividade do mercado de trabalho em relação aos alunos licenciados do Instituto Federal Goiano?

Com base em todo o trabalho desenvolvido foi possível responder a pergunta de partida, depois de toda análise dos dados, constatou-se que o mercado de trabalho está absorvendo os egressos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

Dentre os objetivos específicos, o primeiro era analisar se a formação dos egressos está atendendo as exigências do mercado de trabalho, essa perspectiva dos licenciados. Dessa forma, observou-se, que houve uma boa porcentagem dos egressos que avaliaram que os conteúdos curriculares estavam alinhados as exigências do mercado de trabalho, porém consideram falta mais atividades práticas e maior integração entre a universidade e o mercado de trabalho.

O segundo objetivo visava levantar se os egressos estão exercendo atividades profissionais relacionadas à sua formação, o resultado mostrou que os egressos estão em áreas profissionais relacionadas com sua formação superior.

O terceiro objetivo visava descrever a experiência de ingresso no trabalho dos licenciados dos cursos superiores. Pelas respostas, observa-se que os egressos tiveram iniciativas próprias para busca de emprego, e que pessoas conhecidas e a família contribuem muito para uma vaga de emprego.

No que concerne à adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho, os dados revelaram que a formação acadêmica está adequada as exigências do mercado de trabalho, pode-se constatar na entrevista realizada com inquiridos que a maior parte considera que há uma adequação do curso e dos conteúdos curriculares, referente às capacidades/competências adquiridas durante o curso, as mais mencionadas foram: assumir responsabilidades, comunicação, analisar cenários, liderança e trabalho em equipa.

No que respeita a relação da atividade profissional com o curso concluído, pode-se constatar que 60,98% estão trabalhando na área de formação. Na análise da entrevista pode-se verificar que 4 entrevistados afirmaram que a área de atuação está relacionada com a graduação. Desta forma, podemos confirmar a Proposição 1, pois o número de egressos que estão atuando no mercado de trabalho em áreas correlatas é superior a 50%.

Relativamente a Proposição 2, verificamos que os egressos fizeram uma avaliação bastante positiva da instituição em termos de qualidade dos cursos, e do corpo docente. Desta forma, podemos confirmar a Proposição 2.

No que se refere à caracterização institucional, constatou-se que as razões que levaram os egressos a escolher a instituição do IF Goiano foi por ser uma instituição pública e pela sua localização. Também se verificou a avaliação da instituição, o que mais se destacaram em nível de satisfação foram o corpo docente, a qualidade do curso, a estrutura curricular e a estrutura física.

Os egressos demonstraram certa insatisfação referente à cooperação da universidade com a empresa, eles acham que deve haver maior ligação entre elas, pois facilita na inserção do mercado de trabalho. Quanto à importância de um departamento na instituição que de apoio aos egressos, constatou-se que 97,6% consideram que é de grande importância.

No que se concerne à caracterização do percurso profissional, após a conclusão do curso os egressos afirmaram ter feito uma formação complementar e as razões que levaram a fazer foram por necessidade de se especializar numa área específica e satisfação pessoal, e por necessidade de atualização. Alguns indicaram que fizeram formação complementar por insuficiência na formação.

No que diz respeito ao contributo da instituição para inserção profissional, os dados da investigação revelam que a instituição contribuiu para inserção dos egressos no mercado de trabalho. Na entrevista, os egressos relataram que houve uma enorme contribuição do instituto para a vida profissional, tanto financeiramente, nas áreas de pesquisas, aplicar os conhecimentos em laboratórios e melhores chances de manter-se no mercado de trabalho.

A forma como tiveram acesso ao mercado de trabalho muitos foram por iniciativa própria, contato com pessoas conhecidas e concurso público. Alguns egressos voltaram para o empreendedorismo, montando seu próprio negócio.

No que concerne à inserção profissional dos egressos, verifica-se que estão empregados por carteira profissional, outros são servidores públicos efetivos, proprietários ou sócio de empresa. Consideraram a importância do estágio para inserção profissional, pois proporciona mais conhecimento na área que estão atuando profissionalmente que são: área tecnológica, comercial, educacional, industrial e na área

de contabilidade. Os egressos demonstraram satisfação no emprego quanto ao aumento salarial, estabilidade e melhoria na qualidade de vida, mudança de categoria profissional e satisfação pessoal. Os egressos entrevistados mencionaram que para serem bem sucedidos na profissão é preciso que haja esforço, ética, bons contatos, capacitação profissional, dedicação, formação continuada e estar sempre atualizando nas atividades exercidas.

6.2. Principais conclusões

A presente investigação cumpre com os objetivos propostos, utilizando uma amostra de egressos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, foi possível aferir que a maioria dos egressos estão inseridos profissionalmente em áreas relacionadas com a formação, e a formação está atendendo as demandas do mercado de trabalho.

Os egressos argumentaram que sentiram falta de uma maior participação da instituição com os possíveis empregadores da Região. Poderiam ampliar suas parcerias com empresas e indústrias fortalecendo assim o vínculo e a maior abertura para o mercado de trabalho.

Evidenciou-se no decorrer da pesquisa que o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos exerce positivamente como fornecedor de uma educação pública de qualidade contribuindo socioeconomicamente por toda circunviziança. Porque socioeconomicamente? Social por dar oportunidades para que todos possam acessar um ensino de excelência. Economicamente, por contribuir com o empreendedorismo, pois muitos egressos conseguem montar seus próprios negócios.

Conclui-se, no entanto, que, como levantamento sobre a inserção dos egressos para o mercado de trabalho e as percepções sobre a formação recebida, este estudo pode fornecer informações relevantes tanto para conhecimento da realidade profissional dos egressos quanto para as discussões de adequações curriculares.

6.3. Limitações e futuras investigações

Este estudo teve como limitação o facto de ter sido realizado somente em um campus do If Goiano. Seria relevante realizar um estudo similar, buscando comparativos com outros campus do IF Goiano. Outra limitação foi por dificuldade de acesso à informação alargar o número de egressos.

O estudo analisou a perspectiva dos egressos e, portanto uma das limitação foi não analisar a perspectiva dos empregadores, isso pode ser objecto de estudos futuros.

Mesmo com tanta dificuldade de concluir essa pesquisa há muitas questões que importa aprofundar, este estudo pode dar pistas para esses estudos.

6.4. Contributos

Este estudo contribuiu para fornecer informações relevantes para que os gestores da instituição tenham uma visão da realidade profissional dos egressos estão atuando no mercado de trabalho, e como os mesmos encheram a instituição.

Sendo assim, os gestores poderão, se necessário, fazer reflexões, rever e adquirir novos conceitos e técnicas capazes de melhorar ainda mais essa instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, D., Santos, M. A. R. D., & Costa, A. F. B. (2010). Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 15, 1-12. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf (Acesso em: 10 agosto 2019).

Alves, M. G. (2003). A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/1389> (Acesso em: 06 março 2019).

Alves, M. G. (2017). Os diplomados do ensino superior: diferenciação sexual nos processos de inserção profissional. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 14.

Amadeo, E. (1999). Mercado de trabalho brasileiro: rumos, desafios e o papel do Ministério do Trabalho. Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade. Brasília: OIT, 35-60.

Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise psicológica*, 28(2), 255-267. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v28n2/v28n2a02.pdf> (Acesso em: 20 outubro 2020).

Araújo, Tato. Raridades no mercado. Você S/A, São Paulo, edição 136, p. 69, outubro 2009.

Araújo, J. F. (2012). Os conceitos como blocos integrantes das teorias e elementos básicos do método científico. In H. C. Silvestra & J. F. Araújo (Coord.) Metodologia para a investigação social. (p.63-78). Lisboa: Escolar Editora.

BALDOINO, L. S. M. A relação educação-trabalho: um estudo dos egressos de agronomia do IF Goiano – *Campus Morrinhos*. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2018. Disponível em: <http://twixar.me/Sr71>. (Acesso em: 10 novembro 2020).

Bardagi, M., Lassance, M. C. P., Paradiso, Â. C., & Menezes, I. A. D. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia escolar e educacional*, 10(1), 69-82. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. (Acesso em: 07 julho 2017).

Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade. *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, 64(7), 40-43.

Botelho, D. M. R. (2016). *A inserção dos jovens no mercado de trabalho: o caso dos jovens com o ensino secundário* (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais). Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14267> (Acesso: 10 setembro 2018).

- Brandão, T., Saraiva, L., & Matos, P. M. (2012). O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adultez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. *Análise Psicológica*, 30(3), 301-313. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/568>. (Acesso em 26 novembro 2019).
- Costa, C. M. M. D., Chagas, H. M. D. A., Matsukura, T. S., Vieira, G. I., Marqueze, E. C., López, C. G., ... & Lefèvre, F. (2014). Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. *Saúde e Sociedade*, 23, 1471-1481. Disponível em: <https://bit.ly/2QLKnOf>. (Acesso em: 15 novembro 2020).
- Costa, C., & Dominginhos, P. (2013). Da Educação Superior para o Mercado de Trabalho: a inserção profissional dos licenciados no IPS. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4327>. (Acesso em 26 novembro 2019).
- Costa, D. (2012). A Recolha de Dados: Técnicas Utilizadas. In Silvestre, H. C. e Araújo, J.F. (Coords.), *Metodologia para investigação social*. (pp. 141-170). Lisboa: Editora Escolar.
- Coutinho Pereira, C., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de educação*, 15(1).
- Crebert*, G., Bates, M., Bell, B., Patrick, C. J., & Cragnolini, V. (2004). Developing generic skills at university, during work placement and in employment: graduates' perceptions. *Higher Education Research & Development*, 23(2), 147-165. Disponível em: https://research-repository.griffith.edu.au/bitstream/handle/10072/5454/26049_1.pdf?sequence=1
- de Souza, G. A., & Mattos, V. D. B. (2020). Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. *Psicologia Revista*, 29(2), 489-518.
- de Vasconcelos, M. C. R. L., & Ferreira, M. A. T. (2007). A contribuição da cooperação universidade/empresa para o conhecimento tecnológico da indústria. *Perspectivas em ciência da informação*, 5(2). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23341>. (Acesso em: 16 julho 2017).
- Dias, M. A. F. (2016). *Estudantes do ensino superior e transição para o mercado de trabalho*. Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores, Açores. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/3767>. (Acesso em: 8 abril 2019)
- de Melo, S. L., & Borges, L. (2007). A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(3), 376-395. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000300002&script=sci_arttext. (Acesso em: 12 julho 2016).
- de Jesus, B. H., Gomes, D. C., Spillere, L. B. B., do Prado, M. L., & Canever, B. P. (2013). Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 17(2), 336-345. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000200019&script=sci_arttext. (Acesso em 24 junho 2019).

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Felisberto, R. D. F. T. (2001). Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80356>. (Acesso em: 03 junho 2017).

GEHRINGER, Max. Emprego de A a Z – São Paulo: Globo, 2008.

Gil, A. C. (1989). Métodos e Técnica de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Gray, M., & Hunter, B. (2005). Indigenous job search success. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/1393>. (Acesso em: 03 julho 2017).

Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 299-309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>. (Acesso em: 13 abril 2017).

Gusmão, R. (2009). Práticas e políticas internacionais de colaboração ciência-indústria. *Revista Brasileira de Inovação*, 1(2 jul/dez), 327-360.

Holmes, L. (2013). Competing perspectives on graduate employability: possession, position or process?. *Studies in higher education*, 38(4), 538-554. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2011.587140>. (Acesso em: 09 outubro 2017).

Kobayashi, A. R. K., Trigueiro, F. M. C., Auozani, L. R. S., & de Conto Acco, B. C. Importância da interação universidade-empresa: transferência de tecnologia e aprendizagem organizacional.

Kuenzer, A. Z. (1998). As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 33-57.

de Lima, I. A., & Fialho, F. A. P. (2001). A cooperação universidade-empresa como instrumento de desenvolvimento tecnológico. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Fialho-2/publication/264879659>. (Acesso em: 24 junho 2019).

Machado, G. R. (2010). *Perfil do egresso da universidade federal do rio grande do sul* (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/644>. (Acesso em 15 novembro 2020).

Marques, Ana Paula. "MeIntegra: mercados e estratégias de inserção profissional: licenciados versus empresas da Região Norte: relatório final." (2007). Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/8633>. (Acesso em : 02 abril 2017).

Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). "Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?". *Laboratório de psicologia*, 4(1): 65-90. [Disponível na internet em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/133>. (Acesso em: 15 novembro 2020)

do Monte, Í. J. A., Bergamim, E., & de Moura Almeida, F. M. (2012). O perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de administração das Faculdades Unificadas Doctum de Lúna–

ES, no período de 2007 a 2010. *IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT 2012)*. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/22716647.pdf>. (Acesso em: 24 junho 2017)

Neves, M. M. S. (2017). *Percurso profissional dos recém-licenciados em Psicologia da Universidade de Évora* (Master's thesis). Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3277>. (Acesso em: 09 agosto 2017).

Pimentel, R. G. (2007). E agora, José?: jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mercado de trabalho na região da Grande Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90538>. (Acesso em: 27 abril 2017).

Pochmann, M. (2000). *A batalha pelo primeiro emprego*. São Paulo: Publisher Brasil.

Plonski, G. A. (1999). Cooperação universidade-empresa: um desafio gerencial complexo. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 34(4).

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V., 2005. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª ed. Lisboa: Gradiva Publicações, Lda.

Ramos, M., Parente, C., & Santos, M. (2014). Os licenciados em Portugal: uma tipificação de perfis de inserção profissional. *Educação e Pesquisa*, 40(2), 383-400. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-022014000200006&script=sci_abstract&tlng=es.

Rocha-De-Oliveira, S., & Piccinini, V. C. (2012). Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 13(2).

Rocha-de-Oliveira, S. (2012). Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 6(1).

Santos, B. L. (2011). Cooperação universidade-empresa: Fatores determinantes para a relação POLO/UFSC e EMBRACO. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121069>. (Acesso em: 30 agosto 2020).

Schartinger, D., Schibany, A., & Gassler, H. (2001). Interactive relations between universities and firms: empirical evidence for Austria. *The Journal of Technology Transfer*, 26(3), 255-268.

Simões, M. L. (2013). O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. *Revista Temas em Educação*, 22(2), 136-152.

Souza e Souza, L. P., Silva, S., Sinara, W., Campos Mota, É., de Freitas Santana, J. M., das Graças Siqueira Santos, L., ... & Barbosa, D. A. (2014). Los retos del recién graduado en Enfermería en el mundo del trabajo. *Revista Cubana de Enfermería*, 30(1), 4-18

Souza, F. A. D., & Paiano, M. (2011). Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *Revista Mineira de Enfermagem*, 15(2), 267-273.

Taveira, M. D. C. (2001). O papel da universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. *ADAXE-Revista de Estudos e Experiencias Educativas*, 17, 65-77.

Teichler, U. (Ed.). (2007). *Careers of university graduates: Views and experiences in comparative perspectives* (Vol. 17). Springer Science & Business Media.

Teixeira, M. A. P. (2002). A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na idade jovem. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4007>. (Acesso em: 26 agosto 2016).

Teixeira, Marco Antônio Pereira, and William Barbosa Gomes. "Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários." *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 5.1 (2004): 47-62.

Tynjälä, P., Slotte, V., Nieminen, J., Lonka, K., & Olkinuora, E. (2006). From university to working life: Graduates' workplace skills in practice. Higher education and working life: Collaborations, confrontations and challenges, 73-88. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Virpi-Slotte/publication/236603883_From_university. (Acesso em: 09 outubro 2017).

Try, S. (2005). The use of job search strategies among university graduates. *The Journal of Socio-Economics*, 34(2), 223-243. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S105353570400068X>.

Valore, L. A., & Selig, G. A. (2010). Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(2), 390-404. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844632007.pdf>. (Acesso em: 05 julho 2017).

Vedder, R., Denhart, C., & Robe, J. (2013). Why Are Recent College Graduates Underemployed? University Enrollments and Labor-Market Realities. Center for College Affordability and [Productivity \(NJ1\)](#). Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED539373>. (Acesso em: 09 outubro 2017).

Voese, S. B. (2012). Contabilidade por Atividades nos Processos da Gestão Acadêmica nas Instituições de Educação Superior Privadas. ***Revista Brasileira de Contabilidade***, (168), 50-61.[S.l.], n. 168, p.50-61, fev. 2012. ISSN 2526-8414.

Disponível em: <http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/762>. (Acesso em: 05 julho 2017).

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.

Zulauf, M. (2006). Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes. *Sociologias*, 8(16), 126-155. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222006000200006&script=sci_arttext.

Fontes:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. (Acesso em: 09 outubro 2016).

Mec/Inep. (2016). Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação 1995-2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>.

_____. Ministério da Educação (MEC). Instituto Federal Goiano. Carta de serviços ao cidadão. Goiânia, 2013. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Carta_de_Servi%C3%A7os_ao_Cidad%C3%A3o_IF_Goiano_2013_Res_25_2013.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [IBGE].(2010). <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> (Acesso em: 04 abril 2020).

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015). Censo da Educação Superior 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf. (Acesso em: 06 outubro 2016).

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO. Histórico.2009. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico.html>. (Acesso em: 06 outubro 2016).

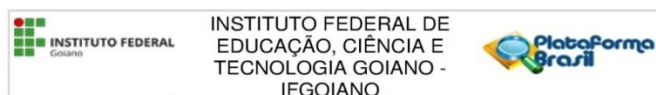
BRASIL. O IF Goiano se destaca em avaliação do MEGoiania, GO: 2020. Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/57-destaque/13339-avaliacao-do-mec-coloca-if-goiano-entre-as-melhores-ies-de-goias.html>. (Acesso em: 05 novembro 2020).

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Goiânia, GO: 2018. Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/pdi-2019-2023.html>. (Acesso em: 20 abril 2020).

http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf (Acesso 05 outubro 2019).

ANEXOS

Anexo 1: Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO DOS GRADUADOS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS

Pesquisador: MARIA DE FATIMA VILELA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 17992719.3.0000.0036

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO MINHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.829.040

Apresentação do Projeto:

Parecer: Atende a legislação

Objetivo da Pesquisa:

Parecer: Atende a legislação

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Não houve alterações mediante parecer anterior"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1 - Tema e Objeto da Pesquisa

"Não houve alterações mediante parecer anterior"

2 - Relevância Social

"Não houve alterações mediante parecer anterior" "Não houve alterações mediante parecer anterior"

3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta

Relata-se: "Neste projeto, serão analisados dados quanti-qualitativos. A pesquisa será dividida em dois momentos:

O recrutamento será realizado com todos os egressos que concluíram seu curso superior no período de 2012 à 2016. Será aplicado um questionário eletrônico, o qual será enviado para o e-

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

mail dos participantes, eles serão contatados por telefone e por e-mail, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviado juntamente com o questionário. Após a assinatura do termo, os participantes responderão o questionário, o qual será retornado para o pesquisador por e-mail. Na abordagem qualitativa será realizada uma entrevista semi-estruturada, a partir qual serão identificadas as percepções dos egressos em relação à sua formação e inserção no mercado de trabalho. Na entrevista os participantes serão contatados pelo telefone, a partir de informações disponibilizadas no setor de Registros Acadêmicos. Serão selecionados 8 participantes, e as entrevistas individuais serão agendadas conforme conveniência dos participantes. Os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de iniciar a entrevista.

1) Na abordagem quantitativa, será aplicado um questionário estruturado, com questões fechadas e múltipla escolha. O questionário será elaborado por meio do software SurveyMonkey e será enviado por meio eletrônico (via e-mail). O questionário é estruturado em 5 (cinco) partes:

1 – Caracterização do perfil do egresso: pretende-se obter as informações para tipificação da amostra (idade, gênero, estado civil, naturalidade, curso realizado, ano de conclusão).

2 - Adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho: Tem como finalidade analisar a adequação do curso ao mercado de trabalho, capacidades desenvolvidas no curso, verificar se atividade profissional está relacionada com o curso que concluiu.

3 - Caracterização Institucional: tem como objetivo analisar a qualidade atribuída a formação do curso, avaliando vários fatores: docentes, curso, preparação do aluno, infraestrutura.

4 - Percurso Profissional: consiste na caracterização do percurso profissional contemplando questões formação complementar, contribuição do curso na inserção, meios de acesso ao emprego.

5 - Inserção Profissional: no sentido de conhecer a situação profissional dos graduados, contributo do estágio curricular, satisfação emprego, área de atuação.

O tratamento e a análise dos dados serão realizados por meio de planilhas do EXCEL versão 2010.

2. A análise qualitativa será aplicado uma entrevista semiestruturada, a partir qual serão

Continuação do Parecer: 3.829.040

identificadas as percepções dos egressos em relação à sua formação e inserção no mercado de trabalho. Na entrevista os participantes serão contatados pelo telefone, a partir de informações disponibilizadas no setor de Registros Acadêmicos. Serão selecionados 8 participantes, e as entrevistas individuais serão agendadas conforme conveniência dos participantes. Antes de iniciar a entrevista, os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, e assinarão em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma via do termo ficará com o participante. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, só o aluno e seu orientador terão acesso às mesmas. Todo material será mantido em arquivo, por 5 anos, e depois todos os arquivos digitais e áudio serão deletados, conforme Resolução CNS nº 466/12.

"

Parecer: Atende a legislação

4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE

Relata-se: O recrutamento será realizado com todos os egressos que concluíram seu curso superior no período de 2012 à 2016. Será aplicado um questionário eletrônico, o qual será enviado para o e-mail dos participantes, eles serão contatados por telefone e por e-mail, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviado juntamente com o questionário. Após a assinatura do termo, os participantes responderão o questionário, o qual será retornado para o pesquisador por e-mail. Na abordagem qualitativa será realizada uma entrevista semi-estruturada, a partir qual serão identificadas as percepções dos egressos em relação à sua formação e inserção no mercado de trabalho. Na entrevista os participantes serão contatados pelo telefone, a partir de informações disponibilizadas no setor de Registros Acadêmicos. Serão selecionados 8 participantes, e as entrevistas individuais serão agendadas conforme conveniência dos participantes. Os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de iniciar a entrevista.

Parecer: Atende a legislação

5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa

Relata-se: "Os egressos serão convidados a participarem do projeto de pesquisa e será garantido a livre participação, recusa ou desistência de acordo com desejo dos participantes. Não será publicada a lista dos egressos para a pesquisa, afim de resguardar a integridade dos participantes. A análise e os dados obtidos pela pesquisa serão manuseados apenas pelos

Endereço: Rua 88, nº280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.829.040

pesquisadores cadastrado a pesquisa. Os resultados obtidos serão publicados em blocos estatísticos ou com nomeação alfanumérica, sendo garantido que em momento algum haverá a publicação dos resultados com os nomes próprios dos alunos. Será garantida a devolutiva dos resultados individuais para cada participante. Em caso de gastos em função da atividades do projeto, o participante será ressarcido." Parecer: Atende a legislação.

6- Critérios de Inclusão e Exclusão

Parecer: Atende a legislação

7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa

Não houve alterações mediante parecer anterior

8- Resultados do Estudo

Relata-se: "Os resultados obtidos pela pesquisa serão apresentados a todos os egressos participantes, e ao Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos."

Parecer: Atende a legislação

9- Divulgação dos Resultados

Relata-se: "Os resultados encontrados durante a pesquisa serão divulgados no final do estudo, sendo garantido a todos os autores envolvidos os devidos créditos. "

Parecer: Atende a legislação

10- Cronograma:

PARECER: Atende a legislação

11- Orçamento:

Parecer: Atende a legislação

12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

Não houve alterações mediante parecer anterior

Endereço: Rua 88, nº280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.829.040

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1- Folha de rosto

Não houve alterações mediante parecer anterior

2- TCLE

Não houve alterações mediante parecer anterior

3- Termo de Compromisso

Não houve alterações mediante parecer anterior

4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes

Não houve alterações mediante parecer anterior

5- O projeto detalhado

Parecer: Atende a legislação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1393237.pdf	13/12/2019 19:34:23		Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/12/2019 19:24:13	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	13/12/2019 19:24:00	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	ProjetoCepe.pdf	13/12/2019 19:23:42	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito

<p>Endereço: Rua 88, nº280 Bairro: Setor Sul UF: GO Telefone: (62)3605-3600</p>	<p>Município: GOIANIA Fax: (62)3605-3600</p>	<p>CEP: 74.085-010 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br</p>
--	---	---

Continuação do Parecer: 3.829.040

Outros	ProjetoCepe.docx	13/12/2019 19:23:23	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	RespostasasPendencias.pdf	13/12/2019 19:22:53	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	RespostasasPendencias.docx	13/12/2019 19:22:34	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	13/12/2019 19:22:02	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.docx	13/12/2019 19:21:42	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	17/11/2019 09:47:04	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreEsclarecido .doc	02/10/2019 15:39:36	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreEsclarecido .pdf	02/10/2019 15:39:02	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	02/10/2019 15:30:58	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	EntrevistaaosEgressos.docx	22/07/2019 16:44:05	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	EntrevistaaosEgressos.pdf	22/07/2019 16:43:30	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	QuestionarioImpactoProfissionalNoMerc adodeTrabalhodosGraduadosdoIFGoian o.docx	22/07/2019 16:02:49	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	QuestionarioImpactoProfissionalNoMerc adodeTrabalhodosGraduadosdoIFGoian o.pdf	22/07/2019 16:01:58	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	CurriculoSistemadeCurriculosLattesMari adeFatimaVilela.pdf	22/07/2019 15:38:29	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	CurriculoSistemadeCurriculosLattesJoaq uimFilipeFerrazEstevesdeAraujo.pdf	22/07/2019 15:36:11	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	DeclaracaoResponsabilidade.pdf	22/07/2019 15:32:13	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoResponsavelInstitucional.pdf	22/07/2019 15:29:15	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Outros	DeclaracaoResponsabilidadePesquisad ora.pdf	22/07/2019 15:26:04	MARIA DE FATIMA VILELA	Aceito
Declaração de	Termodecompromisso.pdf	22/07/2019	MARIA DE FATIMA	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

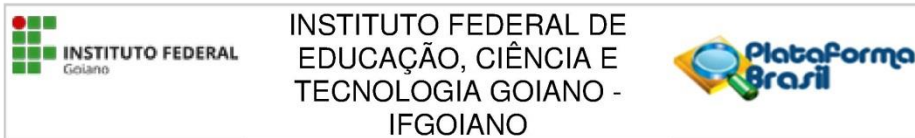
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 3.829.040

Pesquisadores	Termodecompromisso.pdf	13:59:55	VILELA	Aceito
---------------	------------------------	----------	--------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 10 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Roberto Takashi Sanda
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

Anexo 2: Questionário sobre o Impacto Profissional no Mercado de Trabalho do IF Goiano

Questionário sobre o Impacto Profissional no Mercado de Trabalho do IF Goiano



Caro (a) participante,
Meu nome é Maria de Fátima Vilela e sou aluna do Mestrado em Administração Pública da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a orientação do professor Doutor Joaquim Filipe Ferraz Esteves Araújo. Proponho-me realizar um estudo que tem como tema "O Impacto Profissional no Mercado de Trabalho dos Graduados do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, Brasil".
Tem como principal objetivo analisar qual a receptividade do mercado de trabalho em relação aos graduados do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos.
O preenchimento deste questionário será um contributo fundamental para concretização deste projeto.
Agradecemos a tua colaboração e garantimos o anonimato e a confidencialidade.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

Grupo A – Caracterização Sócio-demográfica dos Egressos.

2. Idade: *

3. Género: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

4. Estado civil: *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro/a
 Casado/a
 União estável
 Divorciado/a
 Separado/a
 Viúvo/a

5. Naturalidade: *

1/5

6. Curso de graduação concluído no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos *

Marcar apenas uma oval.

- Bacharelado em Agronomia
- Licenciatura em Química
- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Sistemas para Internet

7. Ano de conclusão do curso: *

Grupo B – Adequação da formação acadêmica ao mercado de trabalho

8. Numa escala de 1 a 5, em que medida o curso que concluiu no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, está adequado ao mercado de trabalho? (1= Nada Adequado; 2= Pouco Adequado; 3= mais ou menos Adequado; 4 Adequado; 5= Muito Adequado) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito adequado

9. Por favor, indica o grau de concordância/discordância em relação as capacidades adquiridas durante o curso, usando para efeito a seguinte escla: 1(discordo Totalmente); 2(discordo em parte); 3(Não Concordo e nem Discordo); 4(Concordo em parte); 5(Concordo Totalmente). *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liderança e trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomar decisões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar cenários e resolver problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auto-confiança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assumir responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. A atividade profissional que exerce está relacionada com o curso que concluiu no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos ? 1(Nada Relacionada); 2(pouco relacionada); 3 (Mais ou Menos Relacionada); 4 (Relacionada); 5(Totalmente Relacionada) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada Relacionada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente Relacionada

Grupo C – Caracterização Institucional

11. Quais foram as principais razões que o levaram a estudar no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos? (Assinale no máximo 3).*

Marque todas que se aplicam.

- Por ser uma instituição de ensino público.
- Por possuir uma infraestrutura e ensino de qualidade.
- Por possuir professores altamente qualificados
- Pela localização da instituição
- Pela estrutura curricular do curso

12. Como você avalia o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos? Por favor, responda usando a seguinte escala 1(péssimo); 2 (ruim); 3 (regular); 4 (bom); 5 (ótimo)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Qualidade do corpo docente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparação do aluno para atuação no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrutura curricular do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cooperação com as empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrutura física, laboratórios e instalações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. É importante ter um departamento nas universidades que apoia e dê suporte aos graduados na inserção no mercado de trabalho?*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Grupo D- Caracterização do Percurso Profissional

14. Após a conclusão do curso você realizou ou está realizando formação complementar?*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15. Se sim, qual(is) a(s) razão(ões) que o levaram a fazer formação complementar?

Marque todas que se aplicam.

- Insuficiência na formação dada no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos
- Necessidade de atualização
- Necessidade de se especializar numa área específica
- Satisfação pessoal
- Outro: _____

16. Ter estudado no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos contribuiu na sua inserção no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. Através de que meios conseguiu acesso ao emprego? *

Marcar apenas uma oval.

- Centro de empregos
 Estágio curricular
 Concurso público
 Iniciativa própria de procura
 Pessoas conhecidas e família
 Criação do próprio emprego - empreendedorismo
 Outro: _____

Grupo D- Inserção Profissional

18. Situação profissional (Vínculo Empregatício): *

Marcar apenas uma oval.

- Autônomo
 Proprietário ou sócio da empresa
 Empreendedor individual
 Servidor Público Efetivo
 Funcionário público com carteira assinada
 Funcionário público temporário
 Estagiário
 Empregado com carteira assinado
 Não está trabalhando
 Outro: _____

19. Numa escala de 1 a 5, qual foi o contributo do estágio curricular durante o curso, ele foi importante para a sua inserção no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 Não participei
 2 Nada importante
 3 Pouco importante
 4 Importante
 5 Muito importante

20. Por favor, indica o seu grau de satisfação quanto ao seu atual emprego em relação aos seguintes aspectos, usando a para efeito a seguinte escala: 1(Muito Insatisfeito); 2 (Insatisfeito); 3 (Indiferente); 4 (Satisfeito); 5 (Muito Satisfeito). No caso de estar desempregado, não responda a esta questão. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Aumento salarial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabilidade e melhoria na qualidade de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança de categoria profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Indique a área que exerce sua atividade atual: *

Marcar apenas uma oval.

- Educacional
- Administrativa
- Tecnológica
- Industrial
- Comercial
- Outro: _____

Muito obrigada pela sua participação!

Anexo 3: Termo de Confidencialidade.

Termo de confidencialidade

Caro (a) participante,

Meu nome é Maria de Fátima Vilela e sou aluna do Mestrado em Administração Pública da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a orientação do professor Doutor Joaquim Filipe Ferraz Esteves Araújo. Proponho-me realizar um estudo que tem como tema “O Impacto Profissional no Mercado de Trabalho dos Graduados do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, Brasil”. O objetivo principal do presente estudo consiste em analisar qual a receptividade do mercado de trabalho em relação aos graduados do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos.

A sua participação nesta entrevista é totalmente voluntária, você pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento; sua participação é contributo fundamental para concretização deste projeto. Os dados recolhidos serão utilizados apenas na elaboração da Dissertação, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ CPF _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “O impacto no mercado de trabalho dos graduados do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 20____


Maria de Fátima Vilela
Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

Anexo 4: Guião de Entrevista.

GUIÃO DE ENTREVISTA

1. Idade:
2. Estado civil:
3. Curso:
4. Como está sua situação profissional hoje, você se considera apto a exercer sua profissão? O que consideras importante para ser bem sucedido na profissão?
5. Os conteúdos curriculares estão alinhados as exigências do mercado de trabalho?
6. A formação que obteve trouxe a você uma boa preparação profissional? Qual o impacto da sua formação em relação ao mercado de trabalho?
7. Fala-se o facto de alguém ter um diploma universitário, não é uma garantia mais de entrar no mercado de trabalho. O que achas sobre isso?
8. Você gostaria de abordar mais alguma informação que não foi mencionada aqui?

Muito obrigada pela sua participação!